



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**VITÓRIA RÉGIA AQUINO MACIEL**

**LER O MUNDO: FORMAÇÃO EMANCIPADORA A PARTIR DA FOTOGRAFIA EM**  
**CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**

**PORTO VELHO**

**2025**

VITÓRIA RÉGIA AQUINO MACIEL

LER O MUNDO: FORMAÇÃO EMANCIPADORA A PARTIR DA FOTOGRAFIA EM  
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Calama do Instituto Federal de Rondônia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Josélia Fontenele Batista

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços em EPT

Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT

PORTO VELHO

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M152I

Maciel, Vitória Régia Aquino.  
Ler o mundo: formação emancipadora a partir da fotografia em  
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio / Vitória Régia Aquino  
Maciel, Porto Velho-RO, 2025.  
92 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Josélia Fontenele Batista.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2025.

1. Educação Profissional. 2. Formação Humana. 3. Fotografia. I.  
Batista, Josélia Fontenele (orient.). II. Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 370.113

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

**ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADA PELA DISCENTE: VITÓRIA RÉGIA AQUINO MACIEL**

No dia 25 de março de 2025, às 14h30min, reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (*Link da videochamada*:<https://meet.google.com/nxd-tgpz-dwc>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação da discente **Vitória Régia Aquino Maciel**, denominada "LER O MUNDO: FORMAÇÃO EMANCIPADORA A PARTIR DA FOTOGRAFIA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO". A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista; Profa. Pós Dra. Luciana Aparecida Barbieri; e Prof. Dra. Iza Reis Gomes. Após a apresentação da dissertação pela discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo a candidata respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

Aprovado  
 Reprovado.

Ficou estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e discente.

Porto Velho, 25 de março de 2025.

Presidente: Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO

Membro Interno: Profa. Dra. Iza Reis Gomes - IFRO

Membro Externo: Profa. Pós Dra. Luciana Aparecida Barbieri, FATEC - Jabuticabal - SP

Mestranda: Vitória Régia Aquino Maciel



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 25/03/2025, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitória Régia Aquino Maciel, Usuário Externo**, em 25/03/2025, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 26/03/2025, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2589697** e o código CRC **BC1B242F**.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
Campus Porto Velho Calama  
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

**IDENTIFICAÇÃO**

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	Vitória Régia Aquino Maciel
Produto/Processo Educacional:	Oficina de Fotografia - LER O MUNDO - Guia de Desenvolvimento Pedagógico
Dissertação:	<b>Ler o mundo:</b> formação emancipadora a partir da fotografia em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio
Orientador (a):	Josélia Fontenele Batista
Área de Concentração:	Ensino
Linha de Pesquisa:	Organização e Memórias dos Espaços em EPT
Macroprojeto	Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT

**TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS**

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

**CRITÉRIOS**

		Sim	Não
<b>Aderência</b>	À projeto de pesquisa	X	
	À linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	

	Ao macroprojeto	X	
<b>Replicabilidade</b>	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
<b>Registro</b>	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

#### IMPACTO

	<b>Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.</b>
X	<b>Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade</b>
	<b>Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.</b>

#### IMPACTO - DEMANDA

X	<b>Demanda espontânea</b>
	<b>Demanda contratada</b>
	<b>Demanda por concorrência (ex. Edital)</b>

#### IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA

	<b>Experimental</b>
	<b>Sem um foco de aplicação inicialmente definido</b>
X	<b>Solução de um problema previamente identificado</b>

#### ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

	<b>Local</b>
	<b>Regional</b>
X	<b>Nacional</b>
	<b>Internacional</b>

#### INOVAÇÃO

X	<b>Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)</b>
	<b>Médio teor inovativo</b>
	<b>Baixo teor inovativo</b>
	<b>Sem inovação aparente</b>

#### COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)

X	<b>O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.</b>
	<b>A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE</b>
	<b>Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.</b>
	<b>Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</b>

#### APLICABILIDADE

	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
X	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

#### ESTÁGIO DA TECNOLOGIA

	Piloto/protótipo
	Em teste
X	Finalizado/implantado
	Não se aplica

#### ACESSO

	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
X	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

#### PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT

O PTT pode ser replicado em toda a rede na EPT como também em outras redes e níveis de ensino.

Até 255 caracteres

#### DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT

O PTT não tem compatível e foi desenvolvido para contribuir com o ensino a partir da linguagem visual e fotográfica no ensino. Quanto a EPT atende ao princípio da formação integral.

Até 255 caracteres

#### ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA

<b>Presidente da banca</b>	Proa. Dra. Josélia Fontenele Batista, ProfEPT/IFRO
<b>Membro interno ProfEPT/IA</b>	Profa. Dra. Iza Reis Gomes - PROFEPT-IFRO
<b>Membro externo</b>	Profa. Pós Dra. Luciana Aparecida Barbieri, FATEC-Jaboticabal
<b>Data da defesa</b>	25 de março de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista, Professor(a) - EBTT**, em 25/03/2025, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitória Régia Aquino Maciel, Usuário Externo**, em 25/03/2025, às 19:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 26/03/2025, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2589703** e o código CRC **CE83E6BA**.

---

Dedico este trabalho, em especial aos meus Pais, Edvaldo e Cida, que muito me apoiam e sempre acreditaram em mim e em meus sonhos, e neles, a todo tempo irei me inspirar! Aos meus irmãos mais velhos, Kamila e Rafael, por serem pessoas e profissionais determinados, e ao meu sobrinho Pedro, meu pequeno grande homem.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e à Nossa Senhora, que, nos momentos difíceis e inseguros desta jornada, em que duvidei de mim mesma, nunca me abandonaram, sustentando-me através da fé.

À minha família, que, entre todas as possibilidades e conflitos da vida, jamais me deixou desistir.

À minha querida orientadora, Professora Josélia Fontenele Batista, pela paciência, disponibilidade, ensinamentos, compreensão e apoio ao longo de todo o caminho desafiador da pesquisa.

Ao IFRO, especialmente ao campus Ariquemes e a todos os servidores que se dispuseram a me ajudar no desenvolvimento do meu trabalho.

Aos jovens alunos participantes da pesquisa, agradeço de coração pela colaboração e empenho.

Aos professores e colegas de turma, que tive a imensa felicidade de conhecer e que jamais esquecerei, meu eterno agradecimento. Lutemos sempre por uma educação justa para todos!

Gramsci afirmou que “não há nenhuma atividade humana da qual se possa excluir qualquer intervenção intelectual [...] além disso, fora do trabalho, todo homem desenvolve alguma atividade intelectual; ele é, em outras palavras, um ‘filósofo’, um artista, um homem com sensibilidade; ele partilha de uma concepção do mundo, tem uma linha consciente de conduta moral, e portanto contribui para manter ou mudar a concepção do mundo, isto é, para estimular novas formas de pensamento” (Mészáros, 2008, p. 49).

É necessário cultivar “[...] em muito maior grau a sensibilidade” (Read).

Segundo Kossoy (1989), “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

## RESUMO

As ações didático-pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica devem ser direcionadas à formação humana e integral do sujeito, ou seja, devem considerar as dimensões sociais, culturais, científicas e educacionais como unidades inseparáveis do processo educativo. Para esse propósito, diversos são os desafios, assim como muitas são as possibilidades. Embora historicamente marcada por disputas, a EPT caminha para alcançar o desenvolvimento omnilateral do estudante, sobretudo por meio da proposta do ensino médio integrado. Trata-se de um projeto que condiz com uma formação emancipatória, possibilitando ao aluno compreender as relações complexas da sociedade, entre elas as categorias educação e trabalho, que se encontram em constantes embates e discussões, bem como desenvolver a capacidade de transformar a realidade. Nessa perspectiva, este trabalho de pesquisa, desenvolvido no contexto do PROFEPT, teve como objetivo fomentar a leitura da paisagem e a percepção da realidade como estratégias de apreensão dos conceitos sociais, de modo a tornar o ensino mais significativo e próximo à realidade local dos alunos do IFRO Ariquemes. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa, e o material empírico foi construído de forma colaborativa com os participantes durante a oficina de fotografia. A produção das informações ocorreu por meio de registros em vídeos, fotos, diálogos com os alunos participantes, bem como da pesquisa bibliográfica e documental. Os dados foram explorados mediante a análise de conteúdo. Os projetos pedagógicos de cursos mapeados apresentam, em sua extensão, os conceitos sociais, porém de forma distinta, a depender do curso e do componente curricular. Verificou-se que as mudanças de percepção sobre os conceitos ocorreram de maneira implícita e gradativa, durante e após os exercícios fotográficos, e não unicamente ou de forma primária pelo ato de fotografar ou de analisar uma imagem. Entretanto, a proposta do percurso formativo delineou um caminho promissor para estimular o aspecto intelectual dos participantes. A técnica fotográfica e a Educação Profissional e Tecnológica, neste caso, podem caminhar juntas com o propósito de evidenciar, tanto para os estudantes envolvidos no trabalho quanto para a sociedade em geral, que a rede federal é constituída, reformulada e complementada pelas experiências formativas que podem ser significativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação humana e integral; fotografia; percepção da realidade; educação profissional e tecnológica.

## ABSTRACT

The didactic-pedagogical actions of Professional and Technological Education must be directed toward the human and integral formation of the subject, that is, they must consider the social, cultural, scientific, and educational dimensions as inseparable units of the educational process. For this purpose, there are many challenges, as well as many possibilities. Although historically marked by disputes, Professional and Technological Education (PTE) moves towards achieving the omnilateral development of students, especially through the proposal of integrated secondary education. This project aligns with an emancipatory educational approach, enabling students to understand the complex relationships within society, including the categories of education and labor, which are in constant conflict and discussion, as well as to develop the ability to transform reality. From this perspective, this research project, developed within the context of PROFEPT, aimed to foster landscape reading and reality perception as strategies for grasping social concepts, making education more meaningful and closer to the local reality of students at IFRO Ariqueemes. To this end, a qualitative approach was adopted, and the empirical material was collaboratively built with the participants during the photography workshop. Information was produced through recordings in videos, photos, and dialogues with participating students, as well as bibliographic and documentary research. The data were analyzed using content analysis. The pedagogical projects of the mapped courses present, to varying degrees, social concepts, depending on the course and curricular component. It was found that changes in the perception of these concepts occurred implicitly and gradually, during and after the photographic exercises, and not solely or primarily through the act of photographing or analyzing an image. However, the proposal of the formative path outlined a promising way to stimulate the participants' intellectual development. In this case, photographic technique and Professional and Technological Education can walk together with the purpose of highlighting, both for the students involved and for society in general, that the federal education network is built, restructured, and complemented through formative experiences that can be meaningful.

**KEYWORDS:** human and integral formation; photography; reality perception; professional and technological education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sequência do estudo	36
Figura 2 - Fachada IFRO campus Ariquemes	38
Figura 3 - Eixos formadores e práticas transcendententes	43
Figura 4 - Estímulos às atividades acadêmicas	44
Figura 5 - Plano de disciplina de curso	45
Figura 6 - Plano de disciplina de curso	46
Figura 7 - Crachá dos participantes	50
Figura 8 - Roda de conversa	51
Figura 9 - Exposição fotográfica	59
Figura 10 - Exposição fotográfica	59
Figura 11 - Exposição fotográfica	60
Figura 12 - Roda de conversa avaliação oficina	61
Figura 13 - Capa do material educacional	64
Figura 14 - Estrutura do material educacional	65
Figura 15 - Estrutura do material educacional	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos Sociais	31
Quadro 2 - Expectativa e interesses	48
Quadro 3 - Percepções iniciais	52
Quadro 4 - Percepções iniciais	55
Quadro 5 - Percepções após prática fotográfica	56
Quadro 6 - Percepções após prática fotográfica	57
Quadro 7 - Percepção após oficina	62

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CAED - Coordenação de Assistência ao Educando

DIEPE - Departamento de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão

DE/CAE - Direção de Ensino / Coordenação de Apoio ao Ensino

EMARC - Escola Média Agropecuária Regional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FIC - Formação Inicial e Continuada

IFRO – Instituto Federal de Rondônia

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PROFEPT – Programa de Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>21</b>
2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....	21
2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO .....	24
2.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO EXTRACURRICULAR.....	26
2.4 A PERCEPÇÃO DA REALIDADE PARA A EMANCIPAÇÃO DO INDIVÍDUO E OS CONCEITOS SOCIAIS .....	30
2.5 O DESAFIO DA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	35
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	38
3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
3.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO.....	42
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....	42
3.5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DE DADOS.....	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>44</b>
4.1 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS: A BUSCA PELOS CONCEITOS SOCIAIS .....	44
4.2 APLICAÇÃO DA OFICINA .....	49
4.2.1 Sondagem inicial e Apresentação teórica.....	50
4.2.2 Prática Fotográfica .....	57
4.2.3 Exposição Fotográfica.....	60
4.2.4 Análise dos resultados da oficina .....	62
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>66</b>
5.1 DESCRIÇÃO .....	66
5.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	69
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>74</b>
<b>APÊNDICE A - PLANO DE AULA</b> .....	<b>78</b>
<b>ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para além do preparo tecnicista e desempenho automático das funções, a educação profissional e tecnológica implica uma formação omnilateral, isto é, uma travessia, onde procedimentos educacionais viabilizam todos os elementos que são essenciais na vida e na completude dos indivíduos, possibilitando assim, um amplo entendimento dos acontecimentos referentes ao próprio desenvolvimento. Como Ramos afirma (2014, p.85) “é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus reveses, e habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico das profissões”. Historicamente, o cenário da EPT é marcado por desigualdades que segmentam as possibilidades educacionais, sociais e culturais dos sujeitos, e este fato é também um mecanismo intencional e reflexo da sociedade capitalista.

O trabalho é uma condição natural do homem com o meio, para Della Fonte (2018, p.10) “a ação tipicamente humana de produzir sua vida chama-se trabalho [...] O formar-se humano só é possível devido ao trabalho.” Todavia, diante de embates e disputas nesse campo, o trabalho é utilizado como elemento chave para atender sobretudo, aos interesses do capital, e ampliar ainda mais o dualismo estrutural.

As propostas didático-pedagógicas necessitam, então, descortinar as circunstâncias que limitam esses processos formativos. Desta forma, as iniciativas que permitem e incentivam a participação dos sujeitos em ações planejadas, conscientes e claras, como é o caso de atividades de extensão, podem ser um caminho para que os alunos tenham aprendizagens relevantes e desenvolvam também suas identidades, tanto no limite de suas individualidades, como no contexto regional ao qual pertencem.

A intenção pedagógica da Oficina de Fotografia - Ler o mundo, que foi proposta, e desenvolvida em colaboração com alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio, teve o intuito de justamente oportunizar a leitura e interpretação da realidade através da comunicação visual captada pelas lentes e pelo olhar dos alunos envolvidos. A participação foi desde a discussão coletiva de temáticas sociais com os participantes, até as decisões relacionadas à prática da oficina. É pertinente afirmar que os alunos são sujeitos essenciais da escola, sem os quais, as ações educacionais não teriam sentido, portanto devem estar orientadas e instituídas organicamente. A

atividade no ponto de vista pedagógico pode ser uma estratégia capaz de provocar novas interpretações sobre as divergências e dualidades presentes nas relações sociais, como mais uma vez assegura Ramos, (2014, p 87) “incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”.

Para isso, algumas noções sobre ensino médio integrado, atividades de extensão, percepção da realidade, conceitos sociais e o desafio da formação integral, foram estudados para sinalizar algumas perspectivas teóricas diante da problemática levantada, que relaciona-se sobre quais ações conexas à observação da realidade e da paisagem podem colaborar para a formação de uma percepção teórico-crítica dos alunos pertencentes ao ensino médio integrado do Instituto Federal de Rondônia, campus Ariquemes. E como produto, foi desenvolvido um guia de desenvolvimento pedagógico de uma oficina de fotografia, no formato de Formação Inicial e Continuada.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo geral fomentar a leitura da paisagem e percepção da realidade como estratégia de apreensão dos conceitos sociais a fim de que o ensino seja mais significativo e próximo à realidade local dos alunos do IFRO campus Ariquemes. O primeiro passo, foi a discussão dos principais conceitos sociais presentes nos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Posteriormente, estudamos as contribuições da leitura da paisagem para a formação integral dos alunos, e por fim apresentamos um percurso formativo de um curso de Formação Inicial e Continuada de fotografia na forma de um guia de desenvolvimento pedagógico.

Essa reflexão sobre o processo formativo impulsionou o estudo sobre ações potencializadoras para a formação completa do aluno, sobretudo, tentando entender se o uso de atividades que possuem uma natureza mais criativa, sensível e artística, como é o caso da fotografia, podem despertar o interesse do aluno e novas compreensões relativas às ciências sociais. E o ponto de partida para tentar alcançar essas novas percepções, foi através da observação da realidade local, para a construção de concepções sólidas, a fim de valorizar também a cultura, histórias e memórias dos alunos.

Nesse sentido, procura-se contribuir para a expansão de estudos sobre essas ações educativas que estimulam à observação e leitura visual crítica da realidade, assim como fomentar a participação dos estudantes neste importante processo

dialógico.

Assim sendo, para atingir os objetivos indicados, foi utilizada a abordagem qualitativa por meio da pesquisa-ação e a produção das informações aconteceu por meio de diálogos documentados em vídeos, áudios e fotografias, durante a participação em todas as etapas da oficina. A pesquisa bibliográfica foi baseada no estudo de projetos pedagógicos de cursos, e demais documentos científicos envolvendo a temática da fotografia e conceitos sociais, bem como as bases teóricas da educação profissional e tecnológica.

A fotografia possui elementos importantes como profundidade, cor, equilíbrio, textura, perspectiva, entre outros que são fundamentais para sua composição, o que permite tanto para quem retrata como ao espectador, que atribuem sentidos e associações à imagem. E neste caso, é válido considerar o contexto dinâmico ao qual os discentes estão inseridos e empregar esta ferramenta estimulante e abrangente, como mais um meio que contemple a formação integral dos alunos.

E para a elaboração de um trabalho que pudesse contribuir para a formação humana e integral do estudante e a sua atuação perante o mundo do trabalho, é necessário compreender o contexto em que a Educação Profissional e Tecnológica está inserida, assim como alguns encadeamentos que foram importantes para o desdobramento da pesquisa.

Tendo em vista uma melhor compreensão do estudo, dividimos o trabalho em cinco seções, que a partir da segunda, no referencial teórico, refletimos sobre o histórico da Educação Profissional e Tecnológica, seus embates e avanços no campo educacional. Em seguida, avançamos a discussão nos tópicos sobre o Ensino Médio Integrado e os projetos para sua implementação, as atividades de Extensão como elemento de formação extracurricular, a percepção da realidade para a emancipação do indivíduo, conceitos sociais e o desafio da formação integral.

Na terceira seção, apresentamos o percurso utilizado, que compreende a caracterização da pesquisa, assim como procedimento metodológico para análise de dados. O local utilizado foi o campus Ariquemes do Instituto Federal de Ariquemes, localizado na Rodovia RO 257, km 13, zona rural do município, na região do Vale do Jamari. Vale destacar que participaram da pesquisa 3 alunos dos cursos técnicos em Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática, ambos integrados ao ensino médio.

A quarta seção se refere aos resultados e discussões, em que tratamos sobre a análise dos Projetos Pedagógicos de cursos, a abordagem dos conceitos sociais nas atividades, a aplicação da oficina, a exposição fotográfica e análise dos resultados.

Por fim, na quinta seção, apresentamos o produto educacional elaborado em colaboração com os alunos participantes da pesquisa. O material construído, pretende orientar docentes sobre os estudos e interpretações de assuntos previstos nos projetos dos cursos integrados, a partir do uso da fotografia, bem como aplicá-la nas demais áreas do conhecimento. Logo, o guia, como material físico, poderá constituir também o acervo e memória do *campus*. Cabe salientar que, para desenvolver o material educacional, o trabalho foi organizado nas seguintes etapas, após a revisão dos PPCs. Aplicação da oficina e produção de dados através da sondagem inicial para verificação do domínio dos conceitos sociais, aplicação da oficina em termos teóricos e técnicos, curadoria e exposição fotográficas, avaliação final da oficina, elaboração do guia de desenvolvimento e reunião de validação do material.

Diante dessas perspectivas, acreditamos que a interpretação visual pode ser uma importante estratégia para estimular a aprendizagem, pois o universo investigado apresentou-se promissor para a realização de atividades extracurriculares que envolvem a técnica fotográfica, manifestando ser um rico caminho a ser mais bem explorado e uma possibilidade para que os estudantes compreendam e sejam também agentes formadores da história, principalmente da região a qual fazem parte.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender os conceitos sociais que estão presentes no currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, por meio das contribuições da linguagem fotográfica, é uma estratégia desafiadora para o ensino, instigante e necessária para a aprendizagem, sobretudo, quando nos referimos a formação humana e integral, que é um dos pressupostos da educação profissional e tecnológica, a qual considera fundamental um processo formativo emancipatório, que visa exatamente a condição global do sujeito.

A técnica fotográfica pode permitir ao educando uma aprendizagem transversal, com a releitura do mundo através de eventos que acontecem, já aconteceram e que talvez não aconteçam novamente, e é justamente por sua característica de eternizar os fatos e poder analisá-los utilizando os fundamentos da linguagem visual, que os elementos imaginativos podem tornar o processo educativo mais interessante e significativo. Desta forma, os tópicos seguintes deste capítulo dialogam e estruturam alguns pontos de vistas teóricos que subsidiaram o desenvolvimento crítico desta pesquisa e do produto educacional.

### 2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Por meio de um breve retrospecto relembremos alguns pontos na história da educação profissional e tecnológica e do ensino médio integrado que são importantes para compreendermos o campo de atuação no passado, nos dias atuais e óticas futuras.

Apontado por Ramos (2014, p. 24) “os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas”. Esta época é marcada por uma economia que se estabeleceu através de um caráter primitivo e pouco desenvolvido, um ensino direcionado aos menos favorecidos social e financeiramente, e perfil assistencialista. Já sob o comando do Presidente Nilo Peçanha, no século XX, a criação da Escola dos Artífices foi criada para atender às novas demandas da agricultura e indústria. A Era Vargas, por conseguinte, conforme o aumento da industrialização, o que se destacou foi a renovação de um sistema velho, uma vez que o capital brasileiro se

submete ao capital estrangeiro. Fazendo um salto até a década de 50, cabe apontar que a qualificação da mão de obra trabalhista se caracteriza apenas como tática governamental, como mais uma vez evidencia a autora Ramos (2014, p.26):

Ao ser regulamentado, o Decreto n. 47.038 de 16 de novembro de 1959 definiu as Escolas Técnicas que comporiam a rede federal de ensino técnico, transformando-as em autarquias e em Escolas Técnicas Federais. Observa-se, portanto, o Estado assumindo parte da qualificação de mão de obra, de acordo com as funções adquiridas por ele no plano dos investimentos públicos estratégicos (Ramos, 2014, p. 26).

E sem perder de vista a época anterior em que a Reforma Educacional de Francisco Campos por meio da Constituição Federal do ano de 1937 apresentou traços para uma organização do ensino industrial, mas ainda mantendo a estrutura que dividia a educação básica e a profissional. É importante então enfatizar que, mesmo o trabalho sendo intrínseco ao ser humano, ao longo do tempo ele e a educação foram sendo colocados em lados opostos, estabelecendo a separação da sociedade em classes e formações diversificadas e ajustadas ao meio social, através da escola, como aponta Saviani (2007, p.156) “a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada”.

No decorrer da história, observamos que, ainda quando o ensino é posto à classe trabalhadora, este veio com limites que recuaram os passos dos sujeitos, como na Reforma Capanema, exposto por Moura (2010, p.65) “surge pela primeira vez uma tentativa de aproximação entre o ramo secundário propedêutico (o colegial com suas variantes científico e clássico) e os cursos profissionalizantes de nível médio por meio de exames de adaptação”.

Consideramos também a dependência internacional do país sobre fatores econômicos, tecnológicos, e especialmente o educacional, destacando o caráter propedêutico advindo da obrigatoriedade do ensino profissionalizante na década de 70, para suprir as mudanças que aconteciam.

Além disso, tipos distintos de formação entre a própria classe dos trabalhadores foram ofertados, característica fundamental de um sistema capitalista que precisa manter o nível desigual de conhecimento, conforme Ramos (2014, p. 31) “a formação acelerada de operários para realização do trabalho simples, e a formação de técnicos de nível intermediário [...] em paralelo com a formação propedêutica destinada às classes mais favorecidas”.

Nos anos seguintes, 80 e 90, fatores relevantes como o desenvolvimento da Constituição Federal e a construção de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao passo que abriram espaço para novas discussões, na prática, esta última foi contraditória, uma vez que a LDB indicava legalmente a separação da educação básica e educação técnica. O outro aspecto foi o retrocesso trazido com o Decreto 2.208/97 que impedia a articulação do ensino médio e a educação profissionalizante, tornando-as concomitantes.

Essas circunstâncias evidenciam uma formação intelectual de um lado e do outro a de caráter apenas produtivo, representando a habitual dualidade que contempla a estrutura do trabalho e da educação na sociedade brasileira. E permite percebermos que este distanciamento do currículo da educação básica e da educação profissional é histórico e nega as demais camadas formativas do sujeito.

A proposta da retomada por uma integração do ensino médio e educação profissional no ano de 2004, feita pelo estado, acendeu um cenário para que as instituições de ensino pudessem se comprometer com a formação integral dos trabalhadores. Para Ciavatta (2005, p.17):

A aprovação do Decreto no. 5.154/2004 trouxe a abertura e o estímulo à formação integrada, mas não trouxe a garantia de sua implementação. Seu horizonte está na sociedade, na adesão ou recusa de escolas, gestores, professores e alunos (com suas famílias) de avançar para a ruptura com todas as formas duais que permeiam a sociedade brasileira. Mas está, também, em uma sinalização clara e efetiva do Ministério da Educação no papel de orientar e de apoiar os projetos de formação integrada (Ciavatta, 2005, p.17).

Mas, apesar da tentativa, as circunstâncias apresentaram novamente uma divisão entre o EM e a EP, quando o currículo e matrículas passaram a ser independentes. Com a expansão da rede federal de ensino e a criação dos 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008, instituída por meio da Lei 11.892 de dezembro, no âmbito do Ministério da Educação, mais uma vez o caminho se tornou legítimo a fim de que o compromisso para a integração se concretizasse e pudesse oportunizar uma educação completa dos estudantes, assim como a inclusão dos indivíduos trabalhadores ignorados socialmente, como reforça Pacheco (2011, p.12) “um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor ou tudo isso”.

Esta possibilidade trazida pelo projeto do ensino médio integrado dentro dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, se manteve, porém, direcionada para uma educação unilateral e atendimento das necessidades

mercadológicas, tendência contrária às propostas reais do EMI, que consideram o mundo do trabalho e a completude do sujeito. E, apesar do conhecimento acerca destes problemas, o projeto esbarrou nas mesmas contradições de que tanto lutava, os movimentos que foram realizados para a concretização do EMI ganharam outros moldes em formatos de novos programas e que mantinham o caráter tecnicista, assim como uma reestruturação do MEC, dentro do governo vigente, que dissociou as políticas da educação básica e educação profissional, como considera Ramos (2014, p.74) “algumas medidas tomadas pelo Ministério da Educação posteriormente comprovaram que a política de integração não seria prioridade naquele momento”.

E ainda que o estado percebesse e planejasse a implementação do EMI, na prática, as atividades educativas estavam sob os moldes e ideologia do “mercado” de trabalho, e muitos embates aconteceram nos governos seguintes, diante do comando de gestões conservadoras e totalitárias economicamente, fragilizando as disputas educacionais. São fatos que, por meio dessa breve análise, evidenciam um cenário de discordâncias, como também de avanços significativos referentes à educação e ao trabalho, e que ainda é objeto de superação e estudos.

## 2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O ensino médio integrado, como visto, é uma proposta historicamente necessária para que se possa materializar uma formação que caminhe para a superação da dualidade social que é estrutural. E acerca da temática, podemos compreender mais uma vez, que o EMI, segundo Castro; Duarte Neto (2021, p.3):

Propõe a articulação entre a formação geral (ensino propedêutico) e a formação profissional. Assim, provendo a relação entre a teoria e a prática, a problematização do trabalho como princípio educativo, a integração entre os vários componentes curriculares, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Castro; Duarte Neto, 2021, p.3).

A possibilidade para abarcar a formação pretendida, é baseada nos aspectos da cultura, da ciência, da tecnologia, e especialmente da categoria trabalho, que tem estreita relação com o processo formativo, uma vez que é intrínseco ao homem, pois existe constante interação do indivíduo com o meio, e conseqüentemente, consigo, logo, tais elementos necessitam ser compreendidos como princípios fundamentais e

de forma indissociáveis, ou seja, que contemplem a formação humana integral do estudante, a fim de que este tenha conhecimento sobre os processos técnicos, históricos, políticos e científicos. Como trata Castro; Duarte Neto (2021, p.6) “além de pensar o EMI como uma oferta de ensino médio articulada com a formação profissional, busca-se compreendê-lo como formação humana integrada.”

A base que abriu caminho para a materialização do projeto foi conquistada com o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamentou a Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio, viabilizando a existência de um único curso e atuação dos Institutos Federais de Educação, dentro desta perspectiva. Para Frigotto (2018, p.249)

Não apenas uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais. (Frigotto, 2018, p. 249).

O ensino médio, como etapa final da educação básica, sinalizada no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) tem, entre suas finalidades, um componente essencial, o trabalho, componente historicamente segmentando entre as classes, para isso, destacamos os seguintes incisos que o pontuam para o desenvolvimento do sujeito:

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Brasil, 1996, p.11).

Mas, o que acontece é que o currículo do ensino médio integrado, por vezes, na prática, ainda apresenta a divisão das disciplinas, isoladas através, principalmente, da distribuição da carga horária, diferenciando novamente um conteúdo teórico de um lado e o prático do outro, reforçando a divisão do trabalho manual e intelectual.

Essa condição excludente não representa um aspecto do ambiente atual, durante muito tempo a educação e o trabalho estiveram em espaços opostos,

processo evidentemente contraditório, haja vista os diversos debates e estudos acerca dos atributos os quais legitimam que os conhecimentos dos sujeitos são desenvolvidos no decorrer da vida e no decorrer da atividade laboral, dentro e fora do ambiente escolar, logo, educação e trabalho são elementos inseparáveis.

O currículo integrado, então, atua para além de um guia de conteúdos sobrepostos, ele é um documento formativo, mas que articula, proporciona o diálogo dos temas, e “tem um papel na práxis educativa de selecionar, organizar e socializar os conhecimentos historicamente adquiridos de acordo com as finalidades da educação” [...] “efetivado no processo de reflexão da ação, no qual os docentes atuam no movimento teórico-prático construído no cotidiano das escolas.” (Castro; Duarte Neto; 2021, p.6). O ensino médio integrado não é o fim das ações educativas, mas o caminho, afinal, o contexto é muito mais rico e além, segundo o ponto de vista trazido pelos autores.

Desta maneira, é importante trazer também à discussão uma importante contribuição de Silva; Melo; Nascimento (2015, p.5) de que o EMI “não é a única proposta de ensino cujo objetivo seja uma recomposição da totalidade, tampouco devemos considerá-lo como um caminho salvacionista”. Mas, é por meio da integração das diferentes áreas, com práticas pedagógicas interdisciplinares, que consideram as experiências do aluno, que a possibilidade de inter-relacionar os saberes pode acontecer.

### 2.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO EXTRACURRICULAR

O seguinte tópico expõe alguns apontamentos sobre a extensão, a qual compõe o tripé educacional dos Institutos Federais (ensino-pesquisa-extensão) e que deve ser considerado como rotina nas instituições de ensino. Para Abreu; Cavalcante; Henrique (2022, p.2) “o educador da EPT, com destaque aos professores dos Institutos Federais, tem papel substancial na disputa ideológica por uma educação profissional ampla”. O trabalho docente deve superar apenas a qualificação imediata para a empregabilidade, para os autores, a prática do formador, por meio da mediação”, precisa “contribuir para que o discente desenvolva uma visão reflexiva e crítica do mundo do trabalho, das motivações para a evolução dos sistemas

tecnológicos [...] assim como a evolução do mundo natural e social”. Os momentos de ensino e aprendizagem contextualizados, podem direcionar então, à formação pretendida na esfera da Educação Profissional e Tecnológica. Neste caso, como afirmam novamente Abreu; Cavalcante; Henrique (2022, p.3) “trata-se de considerar a extensão enquanto prática pedagógica”.

Algumas das atividades da modalidade extensionista do EMI estão previstas nos currículos como atividades extracurriculares, e são de extrema importância, dado seu fator de aproximação entre ambiente escolar e a comunidade externa, para o desenvolvimento social e econômico, principalmente regional.

Diversas são as espécies de atividades que as instituições podem dispor, como a Formação Inicial e Continuada, Projeto, Programa, Eventos Culturais, Visitas Técnicas, Desenvolvimento Tecnológico, entre outras práticas que devem retornar à sociedade instrumentalizadas também pelo ensino e a pesquisa, unidades essenciais deste tripé.

O produto educacional elaborado, orienta a execução de uma oficina formativa para ser aplicada através de uma ação de extensão, e atividades desse gênero, como podemos perceber, são difusas, isto é, podem e devem proporcionar ao aluno que o conteúdo seja apreendido durante o processo, e para além do espaço da sala de aula, alcançando as demandas e carências da sociedade, estreitando assim o contato entre a escola e meio externo, como aponta Oliveira (2019, p.19):

As instituições existem para suprir necessidades do seu ambiente de inserção e operação. É como se existisse um acordo tácito entre elas e tudo ao seu redor, aqui chamado ambiente externo, para que este forneça às instituições os meios, recursos, de que precisam para que, em contrapartida, aquelas produzam e disponibilizem ao ambiente externo o resultado dessa produção (Oliveira, 2019, p.19)

Logo, a participação dos discentes, através do trabalho coletivo, é imprescindível para que percebam que as suas ações são fundamentais para o entendimento e a construção e transformação do saber e do ambiente ao qual pertencem, uma vez que, como mencionado na Resolução nº 31 (2017, p. 2) “a extensão no IFRO tem como áreas temáticas: a tecnologia e a produção, os direitos humanos e a justiça, a cultura, a educação, a comunicação, o trabalho, a saúde, o esporte e o meio ambiente”. No mesmo documento, podemos observar um dos objetivos (2017, p. 3) “incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, cultural, ambiental e política, formando

profissionais cidadãos”. A partir destas afirmativas, as práticas pedagógicas devem direcionar trabalhos que alcancem esse compromisso.

A modalidade que atende um dos requisitos e sugerida pela pesquisa, é um curso de Formação Inicial e Continuada, desenvolvido através de uma oficina de fotografia. Segundo os documentos normativos do IFRO, os curso FIC visam atender o público em geral e grupos específicos de profissionais, e neste caso, a atividade realizada foi em cooperação com os próprios alunos, que também são trabalhadores, estando assim em consonância as bases norteadoras da formação humana integral, que considera o trabalho como um princípio educativo, logo, a intenção é também disponibilizar uma formação, não somente quando o estudante deixar a escola, mas enquanto nela estiver, o que condiz com a Resolução nº 44, art. 9º (2017, p. 4) “valorizando a atuação protagonista dos envolvidos”. Desta forma, ao promover a interação entre o estudante e o meio, este aluno pode se tornar mais consciente sobre os fenômenos sociais e comportar-se ativamente.

Como parte fundamental do percurso formativo desenvolvido pelo material educacional, o Projeto Pedagógico foi elaborado em consonância com as normas da instituição. O documento possui os itens necessários para sua aplicabilidade, tais como os dados gerais do curso, objetivos, perfil profissional, metodologia da oferta, cronograma, recursos e infraestrutura para o atendimento.

A oficina de fotografia, diante disso, fundamenta-se na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, art. 7º, inciso IV, a qual dispõe em um dos seus objetivos, presente na resolução nº 31 que dispõe sobre a aprovação do regulamento de extensão do IFRO, que a instituição deve (2017, p.2):

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais” [...] “com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (IFRO, 2017, p.2)

Sendo assim, por meio dos conhecimentos adquiridos, através da imagem fotográfica, realizada no formato de oficina, da prática e leitura de mundo, a propagação do saber retorna ao campo social, pois, um aluno ciente, certamente será um indivíduo ativo em seu meio.

Em um ponto de vista mais técnico, a fotografia pode ser entendida como um recurso utilizado para a captura de imagens através da lente, seja de uma câmera profissional digital ou analógica, amadora ou de um aparelho celular. Ramalho (2013,

p.5) aponta que “produzir uma fotografia é um processo que conta com três principais etapas: captura, processamento e armazenamento”. No caso da primeira etapa, é o próprio autor, o observador e o responsável pelo registro, a segunda depende do tipo de equipamento utilizado, no caso dos aparelhos digitais, o procedimento é realizado quase que instantaneamente, a visualização da imagem fica disponível em um cartão de memória, facilitando o manuseio, acesso e compartilhamento. Com relação ao armazenamento, trata-se de como as imagens ficarão dispostas para serem tratadas após toda a operação anterior, isto é, digitalizadas ou impressas/reveladas.

Em outro sentido, a intenção é eternizar um momento dentro de diferentes perspectivas temporais, como para Dilg (2016, p.6) o ato representa:

O que parece ser uma simples representação bidimensional da realidade contém não só seu tema, mas também sua época e lugar, seu criador, e a sugestão do que foi deixado fora do enquadramento; o que aconteceu antes daquele momento e o que pode ter ocorrido a seguir; e, o mais fascinante de tudo, os próprios espectadores espelhados por suas interpretações pessoais, filtradas através de sua formação cultural e histórica. (Dilg, 2016, p.6).

Entendemos também que sua aplicação muito vezes está relacionada ao componente curricular de artes, que trata de diversas linguagens artísticas, contudo, a técnica não deve se limitar a uma única matéria escolar, o seu uso então deve alcançar outras dimensões, como pontua Dettoni (2017, p.15) “para a educação não ser deseducativa (desumanizante) precisa ser estética.” Neste caso, a estética está associada ao condicionamento de o indivíduo também analisar os acontecimentos exercitando sua capacidade intelectual, que é negligenciada muitas vezes. Afinal, o homem é um ser racional.

A possibilidade, à vista disso, é utilizar a fotografia como um aparato versátil, considerando todas as suas características e incentivando as possíveis habilidades do aluno, fornecendo elementos para sua formação integral, “formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos” (Ciavatta, 2005, p.2). Neste caso, superando a separação do aspecto intelectual e manual. Mais uma vez a autora afirma “o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país” (Ciavatta, 2005, p.2).

E mais uma vez reforçamos, o espaço para a efetivação de práticas pedagógicas integradoras da educação profissional e tecnológica, são os Institutos Federais, como afirma Pacheco (2011, p.26)

Observa-se que o espaço estabelecido pela oferta múltipla de formação proporciona uma ambiência em que as multifacetadas do processo educativo se evidenciam e trazem a possibilidade de se estabelecerem nexos internos e promover a inter-relação de saberes (Pacheco, 2011, p.26).

Portanto, para que tenhamos cidadãos mais sensíveis e atuantes, a extensão é mais do que uma ação, é um espaço rico, que deve ser preenchido com experiências que oportunizem a apropriação de fundamentos, habilidades, a partir da associação dialógica com o contexto que é complexo, aprofundando assim, a relação indissociável entre teoria e prática, que visam a formação social e total do sujeito.

#### 2.4 A PERCEPÇÃO DA REALIDADE PARA A EMANCIPAÇÃO DO INDIVÍDUO E OS CONCEITOS SOCIAIS

A seguinte subdivisão nos oferece uma compreensão sobre o senso, isto é, o discernimento que um indivíduo é capaz de realizar sobre determinado fato. A maneira como uma pessoa percebe algum acontecimento, é muito importante para sua compreensão final, César; Santos (2008, p.26) indicam que “muitos fatores (incluindo experiência, expectativa e influências físicas, emocionais e psicológicas) afetam o que nós percebemos”. Desta maneira, condicionar as pessoas a um comportamento passivo e contínuo, e fazê-los perceber a realidade e seus problemas de forma naturalizada e reduzida foi e continua sendo o instrumento que silencia, e que atende apenas aos propósitos do sistema feito para domesticar os homens. Esta intencionalidade é proposital do sistema capitalista: manter um cenário de distanciamento da realidade, para se manter corrente, principalmente em relação a divisão social do trabalho, como afirma Frigotto (2005, p.17):

Não se trata, porém, de uma estrutura e superestrutura produzida por uma casualidade do tipo das forças da natureza, mas de um processo teleológico tecido nas relações de força ou de poder entre os próprios seres humanos. Trata-se, pois, de estruturas e determinações socialmente produzidas e, portanto, socialmente passíveis de serem alteradas pela ação consciente dos sujeitos humanos. (Frigotto, 2005, p.17).

A organização da educação no país foi tem assegurado esse distanciamento do concreto, pois historicamente a uma classe estão disponíveis os melhores espaços

educacionais e posições privilegiadas no mundo de trabalho, e à outra fração, que por vezes é consideravelmente maior, não sobram muitas opções, a não ser as que lhe são deixadas, e que não propiciam a observação de outras perspectivas relacionadas a sua formação acadêmica e profissional com profundidade e clareza. Sendo assim, indaga Mészáros (2012, p.4) “Será o conhecimento o elemento necessário para transformar em realidade o ideal de emancipação humana”. Nos resta a acreditar que, através dos mecanismos educacionais planejados, os estímulos certos podem ser provocados, mas, como aponta Cover (2022, p.12) “a formação de pessoas com consciência crítica, com autonomia, “e que sejam comprometidas com as problemáticas da realidade não é primordial nos objetivos dessa sociedade”. É fundamental para o sistema capitalista dominante que existam sujeitos alienados.

Desta forma o caminho formativo para a emancipação se torna um desafio ainda maior, sobretudo para o ensino médio integrado. As situações educacionais direcionadas para uma formação integral e crítica que evidencie o trabalho como um princípio educativo são então, as ferramentas fundamentais para que envolva o estudante de capacidades ampliadas, instrumentalizando sua consciência para que possa observar o sentido do sistema desigual, a fim de modificá-lo.

É importante destacar que exercitar o olhar e o conhecimento para além desta zona podem ser uns dos primeiros passos para uma possível transformação, é também com essa finalidade que os elementos compostos na fotografia podem ser utilizados pedagogicamente. Segundo Quentel (1990, p.14) “partindo da observação de fatos e situações próprias da realidade histórico-social, a utilização do instrumental teórico adquire significado concreto”, assim o aluno poderá conseguir elaborar não só uma análise social crítica, mas também poderá se perceber agente de mudança, uma vez que seu espaço de vida lhe é operacional e, portanto, mais palpável a possível de intervenção.

Despertar a curiosidade do educando sobre sua formação é importante, e mais necessário ainda é torná-lo agente de transformação da sua realidade, e isso é possível quando o professor considera também as individualidades do aluno para compor sua formação. Sabemos que o docente, durante o planejamento, propõe ações com intenções de aprendizagem no estudante, conforme Castaman; Rodrigues (2021, p.405):

Para tanto, os educadores devem adotar estratégias de ensinagem que além de inovadoras corroborem para novos olhares à realidade social dos educandos. Isso porque o fim da ação educativa é sempre despertar nas novas gerações o gosto e o prazer de fazer do percurso da aprendizagem, uma estratégia de empoderamento. (Castaman; Rodrigues, 2021, p.405)

E são justamente nas práticas pedagógicas alinhadas ao compromisso com a sociedade, que a atitude do educando pode se tornar transformadora. Para tanto, o currículo dos cursos técnicos integrados necessita ser coerente com essas intenções. Os temas, desta forma, podem ser estudados como forma de promover discussões mais significativas. Diante disso, e de algumas concepções estudadas sobre a definição de conceitos sociais, podemos compreender, que, a partir de Lima; Aguiar Júnior; De Caro (2011, p 858) “conceitos são ferramentas que utilizamos para pensarmos o mundo e a nós mesmos, para agirmos no mundo e interagirmos com ele e com os outros”. [...] “Todo processo de formação de conceitos é, essencialmente, dialógico e dependente das estratégias de mediação adotadas” (Lima; Aguiar Júnior; Caro, 2011, p.859). Isto é, o aluno, quando é estimulado pelas estratégias adotadas pelo professor, formula em seu pensamento novas categorias de ideias, de assimilação, e conseqüentemente, novos conceitos.

Logo, diante dessa leitura, podemos inferir que os conceitos sociais são fenômenos, ideias e significados representados socialmente e percebidos de forma individual ou coletiva, os quais podemos destacar o comportamento e a forma de viver dos indivíduos, das corporações, a organização social e cultural de cada localidade, as normas, os padrões estabelecidos, os signos utilizados, produção econômica, entre outros eventos. Eles são mutáveis, sofrem alterações históricas, logo, entendê-los, para que façam sentido, abrange também flexibilidade na forma de aprender.

Encontrar as palavras que fazem parte dessas representações direcionou o planejamento dos encontros para a oficina e do material educacional desenvolvido. Desta forma, após a análise dos documentos pedagógicos dos cursos, listamos os seguintes temas que foram encontrados diante dessa perspectiva.

#### **Quadro 1 – Conceitos Sociais**

Conceitos Sociais		
Sociedade	Mundo do Trabalho	Trabalhadores
Comunidade	Trabalho	Política
Educação	Cidadania	Democracia
EPT	Realidade	Tecnologia
Aluno	Família	Ciência
Cultura	Região	Pesquisa
Empreendedorismo	Economia	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

A revisão e escolha desses termos foram essenciais, considerando, principalmente, que os assuntos não devem somente ser relacionados a algumas disciplinas específicas, como Sociologia, ou Geografia, por exemplo, e sim estimuladas na aprendizagem de forma global entre os demais conteúdos. Neste caso, como os assuntos não aparecem de forma unânime nos componentes curriculares, cabe aos docentes e demais formadores, desenvolverem estratégias que unam as temáticas as realidades dos cursos, portanto, mediações de ensino e aprendizagem que sejam “promotoras da compreensão da dialeticidade entre as especificidades dos diferentes fenômenos físicos e sociais tratados em sala de aula como parte da natureza, mas que se produzem socialmente” (Frigotto, 2018, p.250). Afinal, as relações entre sujeito e ambiente acontecem independentemente, e as transformações da sociedade ocorrem de forma dinâmica ao longo do tempo.

E, é nesse sentido, que, os estudantes, condicionados às essas dinâmicas produtivas, precisam compreender os fatos através de uma aprendizagem global, ampla, ativa e crítica, pois é assim que se apresenta o ambiente que vivem. As ações pedagógicas, mais vez afirmadas, precisam ser desenvolvidas para além do senso comum e da função técnica e automática do trabalho que os discentes irão desempenhar posteriormente, a compreensão de mundo e dos fatos necessitam acontecer durante a vida.

É ainda um desafio a articulação dos saberes, na prática, mas é um caminho possível, para Ramos (2014, p.87) no que se refere ao trabalho pedagógico, “o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se

originaram”. Uma vez que, os eventos acontecem simultaneamente, no seio familiar, na igreja, na comunidade, na escola, e no ensino, as práticas podem promover situações que colocam o educando diante de situações próximas dessas realidades que vivem, assim como também, as contextualizadas a outros meios, a fim de que compreendam os fragmentos, sem perder o todo e vice e versa. “Estar em sala de aula com o intuito de ensinar não pode ser motivo para descartar a intuição e a capacidade de ler a realidade. Deve-se valer desta leitura para transformá-la” (Castaman; Rodrigues, 2021, p.405). Neste caso, enquanto compreendem, elaboram, imaginam e de forma prática.

Em consequência disso, quanto mais os conceitos forem tratados de forma natural e interligados ao mundo do trabalho, durante a aprendizagem, mais ativos e promotores de mudanças sob a realidade, serão os estudantes do EMI. Isto é, a forma com que os conteúdos são tratados, como aponta Costa; Machado (2021, p.353) através de uma aproximação com as vivências dos discentes, esses “podem-se estabelecer diálogos que permitam desbravar noções impregnadas de senso comum para, gradativamente, chegar a uma visão crítica da realidade focalizada”.

A fotografia, neste sentido, pode ser uma unidade potencializadora para que as compreensões tanto subjetivas como concretas dos alunos, aconteçam de uma forma diferente e contemplativa, a partir da leitura visual, que é tão importante quanto as demais. Costa; Machado (2021, p.353) destacam que “é importante entender que o exercício do olhar sociológico no Ensino Médio Integrado requer considerá-los como sujeitos pertencentes ao mundo, contidos nele e implicados em sua (re)construção”. Compreender política, família e ciência, por exemplo, não se referem apenas à condição solta desses termos, mas devem ser problematizadas com o todo.

Portanto, a partir dos registros das representações visuais e da experimentação com essa técnica, é que se pode aproveitar a circunstância e implementá-la para a assimilação de conceitos adquiridos na sala de aula, e tornar a aprendizagem mais efetiva, criativa e significativa. “o professor necessita ocupar o papel de um maestro, que aprende a combinar diferentes talentos para produzir uma sinfonia harmônica. Isso serve como metáfora tanto para a gestão dos saberes como dos sujeitos Envolvidos No Processo De Ensino E Aprendizagem” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2021, p.405).

A comunicação fotográfica pode ser mais uma importante aliada do ensino humano integral quando considerados os âmbitos da ciência, tecnologia, trabalho e

cultura, que são esferas basilares na Educação Profissional e Tecnológica, como pontuam Appio; Ewald; Carvalho Silva (2020, p.12) o “desejo de religar o humano ao mundo do trabalho, de modo que o estudante encontre sentido no que faz e que esse sentido o conecte com a vida em sua plenitude”. E embora pensada numa perspectiva futura e utópica, o processo formativo deve acontecer no presente por meio de práticas contínuas e constituídas de elementos que permitam uma travessia completa do educando.

Trabalhar por este propósito é difícil, considerando também os diferentes contextos regionais, políticos, econômicos e internos de cada Instituto Federal de Educação. O sentido, então, para uma transformação ocorre através de disputas por vezes duras e vagarosas, mas que vale ressaltar, com horizontes possíveis.

## 2.5 O DESAFIO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

A temática final abordada neste capítulo, retoma ao elemento que condiz com a plenitude do sujeito, um aspecto essencial do homem que é historicamente fragmentado, “dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ciavatta, 2005, p.2).

A omnilateralidade, como aponta Ciavatta (2005, p.190) é manifestada “no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica”. E neste sentido, a questão ocupa importantes discussões no campo da educação profissional e tecnológica, como uma utopia a ser seguida pelos caminhos educacionais.

E como sabemos, a formação sob o ponto de vista integral enxerga o sujeito justamente em sua completude, e isto inclui o modo de existência e as experiências adquiridas ao longo da vida. Essa última, inclusive, é uma condição fundamental para todo o processo formativo, assim como também são considerados os fundamentos históricos, sociais e conceituais. Logo, as práticas de ensino, que são direcionadas para a formação integral, devem presumir todas essas dimensões, sem segmentá-las.

A educação profissional e tecnológica entende que preparar o aluno vai muito além da ação de moldá-lo para o trabalho, a formação envolve justamente criar condições para que o estudante esteja preparado de forma global, e possa perceber os fenômenos socialmente existentes e ser capaz de modificá-los durante toda a sua

vida, e não somente na escola ou no exercício laboral. Essa possibilidade existe por meio da atuação efetiva do ensino médio integrado e de práticas didático-pedagógicas que são capazes de irem ao encontro dessas premissas trazidas pela educação humana integral e politécnica, a fim de superar as dualidades.

A integração do currículo é um ideal para a materialização do EMI, ou seja, a educação geral não se separa da formação profissional. Para tanto, enfatizamos que a condição interior é tão fundamental quanto as demais, para o desenvolvimento completo do homem, que tanto usa sua forma física, como necessita do fator intelectual. Neste segmento, Moura (2015, p. 1061) coloca:

À dimensão intelectual, esta deve abranger a totalidade das ciências, pois apenas com o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que explicam e fundamentam o trabalho produtivo a classe operária poderia colocar-se “bastante acima do nível das classes superior e média. (Moura, 2015, p.1061)

A última etapa da educação básica requer do docente um planejamento de ensino para uma atuação dialógica, transformadora e emancipatória do jovem estudante, e nesse enfoque, Silva; Melo; Nascimento, afirmam (2015, p.6):

Os educadores são convidados a pensar e articular suas práticas considerando essa característica de indissolubilidade entre teoria e prática e procurando definir ações centradas na objetividade da realidade e capazes de promover transformações nessa realidade. (Silva; Melo; Nascimento, 2015, p.6).

Dentro deste entendimento, Frigotto, também traz um apontamento sobre essa educação pretendida (2018, p.249):

É uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais. (Frigotto, 2018, p.249).

Mais uma vez, compreende que a formação do indivíduo se interliga entre o fator pessoal e profissional. Podemos reiterar então que a EPT, ao passo que é um

projeto educacional com âmbito histórico e incansável, traz, a partir de Appio; Ewald; Silva (2020, p.12) “o desejo de religar o humano ao mundo do trabalho, de modo que o estudante encontre sentido no que faz e que esse sentido o conecte com a vida em sua plenitude”. O termo “sentido”, neste caso, está relacionado à capacidade desse indivíduo em enxergar criticamente as circunstâncias, considerando, neste caso, a existência de múltiplas identidades, individualidades, pensamentos e emoções que possam enriquecer o processo da aprendizagem.

A oficina de fotografia, proposta por esse trabalho, teve como intenção a realização de atividades planejadas a partir do recurso da comunicação fotográfica, como fornecimento de elementos para a formação integral dos alunos. O espaço educativo o qual os estudantes fazem parte, propicia a execução da atividade, e foi fundamental para instigar o âmbito estético presente na arte da fotografia, para a compreensão acerca dos assuntos estudados, diante disso, duas contribuições são pertinentes dentro desta perspectiva, a primeira, em que Mészáros afirma (2008, p.54) “os jovens podem encontrar alimento intelectual, moral e artístico noutros lugares”. E em seguida, sobre estética por Camargo; Bulgacov (2008, p.469):

Pode vir a ser um instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir formas até então inusitadas de perceber o mundo. Por meio da experiência estética o homem desenvolve a capacidade sensível, a percepção, e constrói um olhar que o incentiva a perceber a realidade de diversos ângulos, sob diversos aspectos. (Camargo; Bulgacov, 2008, p.469).

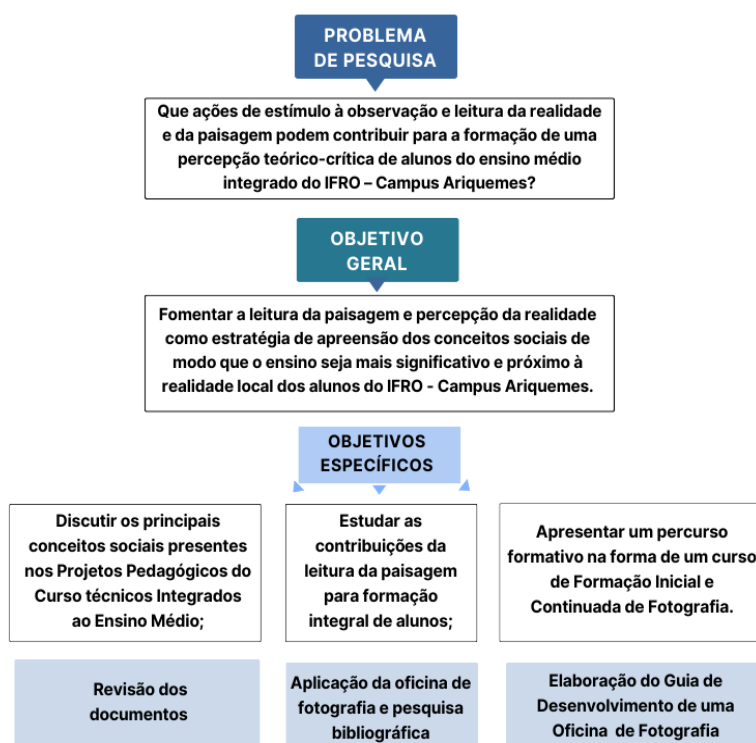
Como já vimos, é necessário um esforço contínuo no ensino para que a aprendizagem faça sentido também através dos recursos visuais. Isso reforça que a fotografia pode ser um instrumento adequado para a exploração de informações, sensibilização do olhar e releituras dos fenômenos, complementando a teoria.

Porém, mesmo diante de contratempos, a abordagem dos temas foi possível durante a oficina, e as experiências de interpretação a partir das fotografias realizadas pelos alunos, foram diferentes das imagens impressas, trazidas pela pesquisadora. Vale lembrar que, entre os participantes, foi o primeiro contato com uma atividade que utilizava a técnica fotográfica no ponto de vista pedagógico, logo, isto evidencia que o espaço de ensino pode ser mais bem aproveitado para essa finalidade, assim como fomentado em sala de aula, durante o fazer docente.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos a metodologia utilizada no trabalho, que tem como produto, um guia de desenvolvimento pedagógico de uma oficina de fotografia. A pesquisa foi aplicada a partir da atividade proposta e contou com algumas etapas importantes. E, para sintetizar visualmente a trajetória do trabalho, e especificar as intenções pretendidas, apresentamos o quadro a seguir, que ilustra a sequência, desde a problemática levantada até os objetivos geral e específicos.

**Figura 1-** Sequência do estudo



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Foi adotada neste trabalho, a abordagem qualitativa, pois entende que, com base no campo a ser investigado, é que se conhecerá de fato o objeto pesquisado, e dentre as diferentes metodologias, a pesquisa-ação ocupou primariamente a intenção investigativa para que se pudesse se aproximar aos objetivos de estudo.

A pesquisa-ação para Thiollent (2011, p.14) “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo”. Cabe destacar ainda mais duas importantes considerações do autor sobre os aspectos da pesquisa social Thiollent (2011, p.16):

e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;

f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência das pessoas e grupos considerados. (Thiollent, 2011, p.16).

Reafirmamos que este estudo faz parte de uma ação planejada para a construção de conhecimento de todos os envolvidos, e a produção dos dados aconteceu por meio de diálogos e da participação ativa e colaborativa entre a pesquisadora e os estudantes, visto que “todas as partes ou grupos interessados na situação ou nos problemas investigados devem ser consultados. A pesquisa não pode ser feita à revelia de uma das partes” (Thiollent, 2001, p.53). Desta maneira, os encontros foram registrados em materiais de áudio, vídeo e imagens, com a intenção de compreender o caminho formativo, sem que se perdesse a essência das conversas e das ações espontâneas, as quais foram importantes para a elaboração do produto educacional.

O material educacional foi construído durante a oficina de fotografia e possui a intencionalidade de contribuir para a formação teórico-crítica dos estudantes, e por sua natureza mais adaptável, na pesquisa-ação, o roteiro não necessariamente precisa ser engessado, mas, as atividades foram descritas em planos de aula, (Apêndice B) sinalizando o espaço de tempo, assegurando o planejamento dos exercícios e o processo de observação do ambiente investigado. Com relação a este último aspecto, Ludke e André tratam (2022, p.30) “como o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado”. Neste caso, consideramos então que, a partir da compreensão dos autores, o pesquisador se aproxima da perspectiva dos participantes.

Os instrumentos utilizados para a escrita da dissertação aconteceram por meio do estudo de documentos pedagógicos, pesquisa bibliográfica em artigos, livros e

legislações pertinentes, além das observações registradas no diário de campo e capturas de áudio e vídeo durante a atividade. No caso da análise documental, novamente Ludke e André enfatizam que (2022, p. 45) “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”.

### 3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, que fica localizado na Rodovia RO 257, km 13, zona rural do município de Ariquemes, na região do Vale do Jamari. A escolha se deu pelo critério de acessibilidade da pesquisadora que reside no município, o que facilitou o desenvolvimento da atividade. O campus contém em média 900 alunos e a infraestrutura compreende 300 hectares e é importante para os trabalhos acadêmicos, sobretudo, na área de produção agropecuária, já que possui um perfil agrícola. Conta também com um amplo espaço de convivência para os discentes, servidores e visitantes, laboratórios de informática, refeitórios, museu, alojamento, além das salas de aula, entre outros ambientes.

**Figura 2** - Fachada IFRO Campus Ariquemes



Fonte: Site institucional do IFRO

A unidade, que antes sediava a Escola Média Agropecuária Regional (EMARC) instituição reconhecida pela comunidade, transformou-se no campus Ariquemes, conforme a figura 2, no momento da criação dos IF's em 2008 e expansão da

educação profissional no Brasil, para isso, trazemos uma importante afirmativa de Pacheco (2011, p.23) “trata-se, portanto, de um espaço aberto e em movimento, de atuação regional, com bases em referenciais que expressam também uma missão nacional e universal”.

O trabalho pretendia envolver no máximo 20 alunos dos cursos técnicos em Agropecuária, Manutenção e Suporte em Informática e Alimentos que tivessem interesse em participar da atividade, e após a divulgação da pesquisa, através de um banner digital enviado aos grupos de conversa por aplicativo, 25 inscrições foram realizadas pelo formulário disponibilizado via link, mas permaneceram apenas 3 estudantes, e ainda que tivesse apenas no mínimo 1, o desenvolvimento da oficina seria possível. Acreditou-se que um dos fatores determinantes para a não participação dos demais alunos foi o tempo para as atribuições propostas, pois nem todos os alunos tinham horários disponíveis. E ainda que as atividades pudessem acontecer no período noturno, em alguns momentos, era necessário utilizar os turnos diurnos.

A escolha dos participantes foi baseada no fato de serem alunos do ensino médio integrado, ponto essencial para a realização do trabalho e, como sugestão dos profissionais da Direção de Ensino e Coordenação de Apoio ao Ensino do instituto (DE/CAE) foi realizada com estudantes residentes, sobretudo pela duração que passam na instituição, e por isso, algumas etapas tiveram que ser flexibilizadas e adaptadas conforme disponibilidade dos horários dos discentes.

Como procedimento específico, o trabalho foi primeiramente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para o prosseguimento das demais etapas. Após a aprovação, foi solicitada a autorização para o desenvolvimento da pesquisa ao (DG) Diretor geral do campus, sendo apresentado também aos demais departamentos de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão (DIEPE) e da Coordenação de Assistência ao Educando (CAED).

Foi solicitado junto a coordenação de assistência estudantil o contato dos pais dos alunos interessados para a apresentação individual da pesquisa em formato de vídeo para futuros esclarecimentos e assinatura do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a anuência dos responsáveis, foi realizada uma reunião presencial com os alunos para apresentação do projeto de pesquisa e devida assinatura do TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

### 3.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio com interesse e disponibilidade para participação da atividade extensionista com carga horária total de 40 horas, e encontros preferencialmente 2 vezes por semana, no período de 5 a 6 semanas.

### 3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Estudantes de outros cursos de modalidade diversa do Ensino Médio Integrado, além de público externo e servidores da instituição.

### 3.5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DE DADOS

O resultado das rodas de conversas, as fotografias e os fragmentos textuais produzidos pelos estudantes foram tratados através da Análise de Conteúdo, que repercute no capítulo seguinte. A escolha por esse instrumento metodológico se deu por ser “uma busca de outras realidades através das mensagens” (Bardin, 2016, p.45). Assim como para melhor compreender os objetivos especificados. Para tal, realizou-se a transcrição dos diálogos documentados em áudio e vídeo, o estudo dos materiais impressos e dos registros fotográficos.

Mais uma vez de acordo com a autora Laurence Bardin (2016, p. 121) a organização da Análise de Conteúdo está “em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré - análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” Logo, por meio deste estudo exploratório, os dados desorganizados puderam ser organizados, classificados, categorizados e produzidos em informações pertinentes ao universo da pesquisa. A autora afirma que a partir dos resultados, o analista “pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos -, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (Bardin, 2016, p. 127).

É válido ressaltar que os elementos produzidos estarão sob responsabilidade da pesquisadora, e não serão divulgados a pessoas estranhas ao universo da

pesquisa e os resultados analisados serviram de subsídio para o material educacional confeccionado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões apresentados neste capítulo estão separados por ordem de análise para melhor compreensão, e estão sequenciados nos subtópicos a seguir.

### 4.1 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS: A BUSCA PELOS CONCEITOS SOCIAIS

Para alcançar o objetivo específico 1, que consiste na discussão dos principais conceitos sociais presentes nos documentos oficiais, foi realizada a revisão dos três Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, Manutenção e Suporte em Informática, Agropecuária e Alimentos do campus IFRO Ariquemes. A ação foi essencial para investigação dos conceitos mais recorrentes, e mesmo não havendo a participação de alunos do curso técnico em Alimentos nas atividades da pesquisa, o documento do respectivo curso foi fundamental para o trabalho.

A estrutura dos cursos está disposta em itinerários formativos que contemplem as unidades em quatro eixos, respectivamente: Base Nacional Comum do Ensino Médio, composta pelas disciplinas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. No elemento que se refere a parte diversificada, estão as disciplinas de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), o núcleo profissionalizante que contém a Orientação para Pesquisa e Prática Profissional e Empreendedorismo, e o núcleo complementar estão as disciplinas que possuem aspecto prático.

Os três documentos possibilitam a reflexão sobre o planejamento do ensino e da aprendizagem que sejam coerentes com o compromisso da Educação Profissional e Tecnológica com a formação integral do educando através de propostas que abordam também as necessidades contemporâneas. E para tanto, retiramos do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária, o fragmento que contém a seguinte afirmativa (2018, p. 33):

O currículo está organizado de modo a garantir o desenvolvimento global do

aluno, conforme as diretrizes fixadas pelas Resoluções 2/2012 (Diretrizes do Ensino Médio) e 6/2012 (Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio), da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Atende à sistemática de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional e os princípios educacionais defendidos pelo Instituto Federal de Rondônia, pautados numa educação significativa. (IFRO, 2018, p.33)

Outro aspecto do mesmo documento é o que corresponde a implementação de cursos que aliam a Educação Básica à Educação Profissional e Tecnológica a qual leva em consideração os seus pressupostos norteadores (IFRO, 2018, p.26) “o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia como dimensões indissociáveis para a formação humana”.

O mapeamento dos conceitos sociais foi realizado em toda a extensão dos três projetos pedagógicos indicados, e foi utilizado como critério, o contexto da educação profissional e tecnológica e a quantidade que os termos se repetiram nos materiais dentro de três diferentes subdivisões nos seguintes capítulos, respectivamente: Conteúdos Curriculares do Curso, Estímulos às Atividades Acadêmicas e Plano de Disciplina.

Para exemplificar e compreender a análise que dimensionou o estudo, escolhemos a palavra Sociedade destacada de forma diferente nos três documentos. Para isso, afirmamos que é manifestado nos documentos o comprometimento da instituição (2017, p.34) de “inter-relacionar, contrastar, complementar e ampliar os conhecimentos no egresso”.

A figura 3 é referente ao recorte do tópico Conteúdos Curriculares do PPC em Manutenção e Suporte em Informática, e o trecho apresenta os componentes divididos em núcleo profissional e complementar.

**Figura 3** - Eixos formadores e práticas transcendentais

Itinerário Formativo	Áreas do Conhecimento	Dimensão	Disciplinas/Atividades
<b>NÚCLEO - BASE NACIONAL COMUM DO ENSINO MÉDIO</b>	Linguagens	A estrutura e a natureza das linguagens e sua aplicação no mundo global.	Artes;
			Educação Física;
			Línguas Estrangeiras Modernas: Inglês e Espanhol;
			Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.
	Matemática e Ciências da Natureza	A construção do saber lógico e do meio como elemento de interpretação e intervenção na	Informática Básica
		Biologia	
		Física	

<b>NÚCLEO – PROFISSIONAL</b>	Efetivação dos processos de gerenciamento e aplicação dos conceitos da profissão	Normatização da ação humana, coletiva e responsável do técnico em manutenção e suporte em Informática.	Empreendedorismo
			Ética Profissional e Cidadania
			Introdução à Governança de TI
			Legislação Aplicada e Atendimento ao cliente
			Orientação para Pesquisa e Prática Profissional;
			Saúde e Segurança do Trabalho
			Segurança da Informação
Ação e produção: sustentáculos da prática profissional do técnico em manutenção e suporte em informática.	A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade.	A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade.	Algoritmos e Lógica de Programação
			Introdução à Automação
			Instalação e Manutenção de computadores I e II
			Manutenção de Periféricos
			Redes de Computadores I e II
Prática profissional	Sistematização do aprendizado.	Prática Profissional Supervisionada - estágio ou atividade equiparada	
<b>NÚCLEO COMPLEMENTAR</b>	Atividades Transcendentes	A amplitude do trabalho educativo junto à sociedade rondoniense.	Projeto Integrador I, II e III ,
			Estágio extracurricular, visitas técnicas, jogos, mostras, seminários, pesquisa, atividades laboratoriais e outras.

Fonte: IFRO (2017, p.32)

É possível verificar que a palavra “sociedade” está associada à dimensão do saber do educando e a sua ação através da atuação profissional, isto é, não reduz o termo a uma condição teórica limitada, mas sim, com a intenção de que o aluno interfira de forma significativa no meio, e conseqüentemente entenda o porquê de sua ação o que vai ao encontro dos propósitos da educação emancipadora como indica Cover (2022).

A Figura 4 trata de um texto do item Estímulos às Atividades Acadêmicas, do documento do curso Técnico em Agropecuária, no qual o termo em questão se contextualiza ao incentivo à participação dos discentes nas atividades educativas para além da sala de aula, considerando também os aspectos intelectuais, que são fundamentais para a formação omnilateral.

**Figura 4** - Estímulos às atividades acadêmicas

A missão do IFRO alicerça-se no desenvolvimento da atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais, cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e aplicando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da **sociedade** em que vivem e de futuras gerações.

Fonte: IFRO (2018, p.142)

O item de análise indicado na Figura 5 refere-se ao recorte no item Plano de Disciplina do curso Técnico em Alimentos referente a disciplina de geografia, e naturalmente a palavra “sociedade” é enfatizada, assim também nas ementas das disciplinas de história, sociologia e arte.

**Figura 5** - Plano de disciplina de curso

PLANO DE DISCIPLINA	
<b>CURSO: TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>	
<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA</b>	
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO: BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>ANO: 1º</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 80</b>	<b>Carga Horária Teórica: 72</b>
<b>Carga Horária Semanal: 2</b>	<b>Carga Horária Prática: 08</b>
<b>Objetivo geral</b>	
Compreender a transformação dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.	
<b>Objetivos específicos</b>	
Reconhecer, na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual, os processos históricos que resultam das profundas mudanças da organização socioespacial. Analisar e comparar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista os fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza.	
<b>Ementa</b>	
Conceitos da Geografia. Evolução do pensamento geográfico. Regionalização do espaço. Coordenadas geográficas. Representações cartográficas. As eras geológicas. A tectônica de placas. A teoria da deriva dos continentes. Os agentes formadores e modeladores do relevo terrestre. O ciclo das Rochas e suas classificações. Solos: origens, classificação e uso. Águas: oceânicas e continentais e sua utilização socioeconômica. Paisagens climatobotânicas. Questões ambientais contemporâneas. Organização do espaço nas diferentes formas de organização social: capitalismo, socialismo, <b>sociedade</b> s sem classes. A nova ordem mundial e a globalização. Conceitos demográficos. Migrações. Indústria e comércio. Comunicações e transportes. Fontes de Energia. Agricultura e Pecuária. O consumo e seus impactos ambientais urbanos. Poluição.	
<b>Referências básicas</b>	
MAGNOLI D. e ARAUJO, R. Geografia: paisagem e território. São Paulo: Editora Moderna, 2001. MÉDICI, Miriam de C. e ALMEIDA, Miriam L. Geografia: ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005. MENDES, Ivan L e ONNIG, James. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: FTD, 2006.	
<b>Referências complementares</b>	
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2004.	

Fonte: IFRO (2017, p.56).

Já nas unidades curriculares de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, exemplificadas no plano de disciplina do quadro abaixo, o tratamento da temática,

para fins de construção da relação com a totalidade, pode acontecer por meio de abordagens que vão requerer do docente mais esforços no planejamento de ensino para engajar os estudantes na compreensão das circunstâncias. Isso significa que é necessária uma prática docente onde são colocadas em cena situações e atividades que atravessem valores éticos, estéticos, políticos, econômicos, e ambientais, fatores estes profundamente ligados às estruturas conceituais das circunstâncias laborais, como pontuam Allain, Wollinger, Bittencourt (2019).

Figura 6 - Plano de disciplina de curso

PLANO DE DISCIPLINA	
CURSO: TÉCNICO EM ALIMENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO: BASE NACIONAL COMUM	
ANO: 1º	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120	Carga Horária Teórica: 120
Carga Horária Semanal: 3	Carga Horária Prática: 00
<b>Objetivo geral</b>	
Aprimorar o uso da linguagem, nas suas formas oral e escrita, bem como ampliar o conhecimento sobre literatura brasileira.	
<b>Objetivos específicos</b>	
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos; Interpretar, analisar e criticar textos literários e não-literários. Conhecer normas gramaticais e sua aplicação nos mais diversos gêneros textuais. Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos. Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial. Aprimorar a fluência e desinibição no ato de falar e escrever. Perceber a visão de mundo do homem subjacente às obras literárias. Reconhecer as diferentes modalidades linguísticas, possibilitando o uso em situações adequadas. Reconhecer no ensino da gramática um auxiliar para o trabalho redacional e para análise interpretativa de textos. Redigir com clareza, coesão, coerência, correção. Analisar a função da linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. Reconhecer os usos da norma-padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. Reconhecer a importância das épocas literárias para o contexto cultural atual; Identificar os autores, suas características e obras relevantes em cada período literário.	
<b>Ementa</b>	
Formação da Língua Portuguesa e da Literatura. Elementos da comunicação. Comunicação (língua, linguagem, texto e discurso). Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Leitura, compreensão e interpretação textual. Gêneros e tipologias textuais: descrição, narração, dissertação. Processos de Formação de palavras. Ortografia, acentuação e problemas gerais da língua. Redação Técnica I — fichamento, resumo, resenha e redação oficial. Literatura: Trovadorismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.	

Fonte: IFRO (2017, p.53)

A análise acima exemplificada, foi também realizada com os demais termos sociais identificados e a incidência das outras palavras aconteceu também de forma diferente, conforme a natureza do curso e a distribuição dos componentes curriculares. É válido reafirmar que, como os conceitos sociais são transversais, devem dialogar com todo o currículo e independem da área técnica. É justamente dentro dessa compreensão que a autora Marise Ramos (2014, p.87) aponta “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.”

Isto nos leva a refletir que, embora em determinados componentes curriculares as palavras não estejam expostas e/ou identificadas explicitamente, são aspectos interligados, fazem parte do corpo social ao qual os sujeitos estão inseridos, e acontecem em suas mais diversas camadas, conexões, contradições e aspectos históricos, e desta mesma maneira, devem ser consideradas em todas as dimensões do aprendizado, isto é, sem distanciamentos. Mas, os conceitos identificados, estão ainda divididos pelas matérias, como denomina Lima (2021, p.98) “a cultura da fragmentação das disciplinas”. Essa é ainda uma realidade que precisa ser muito discutida até estar superada.

Os documentos seguem as normas exigidas, cumprindo as legislações e a distribuição da carga horária, porém, é necessário tempo, sobretudo no ensino médio para a realização pedagógica trazido por Lima (2021, p.98):

Já que compromete o tempo necessário para discussão dos temas propostos, tendo em vista que os conhecimentos sociológicos implicam em uma construção mútua que requer aulas dialógicas, debates, questionamentos e um processo tanto qualitativo quanto quantitativo de amadurecimento intelectual (Lima, 2021, p.98).

Sobre os Conceitos Sociais nas atividades da oficina, um dos pontos evidenciados inicialmente durante as rodas de conversas realizadas foi como o aluno enxerga sua formação, por meio de o que “vai fazer” quando concluir o curso, e não durante. Alguns relatos ficaram limitados a esse fator que muito se discute no campo da EPT: o distanciamento entre trabalho e o processo formativo. Na consciência dos estudantes, ainda estava enraizada essa compreensão, embora estejam em um ambiente que pode contribuir justamente para essa desconstrução, neste caso, a formação politécnica que é justamente (Lima, 2021, p. 94) “a possibilidade concreta de realização, no presente, dessa intencionalidade”, a omnilateralidade do indivíduo.

## 4.2 APLICAÇÃO DA OFICINA

O objetivo específico 2 consiste em estudar as contribuições da leitura da paisagem para a formação integral dos alunos. Para tanto, foi realizada a oficina em

termos conceituais e técnicos, assim como estudo bibliográfico que vai de encontro a essa finalidade. A etapa da aplicação consistiu em verificar a percepção dos alunos antes e depois da realização da oficina, e após a análise, os resultados foram divididos em quadros que estão presentes nos tópicos seguintes para melhor compreensão.

Os encontros foram planejados entre momentos presenciais e *on-line*, com duração total de 40 horas, contudo, devido aos horários disponíveis para a participação efetiva dos alunos e à greve, é importante ressaltar que a oficina poderia ter sido melhor desenvolvida e aproveitada, não fossem os imprevistos e a realidade do campo pesquisado.

#### **4.2.1 Sondagem inicial e Apresentação teórica**

Nos primeiros encontros as expectativas dos alunos foram anotadas e aqui organizadas em categorias organizadas nos respectivos quadros 2, 3 e 4 relacionados aos interesses e expectativas dos estudantes, compreensão prévia dos conceitos sociais, e percepção do conteúdo durante e após a realização da oficina.

O quadro 2 se refere aos interesses e expectativas dos estudantes sobre a realização da oficina, e durante os diálogos, apesar de receosos e com vergonha, os alunos demonstraram curiosidade e o desejo de participarem da atividade, e ainda conforme seus relatos seria a oportunidade para aprimorar a prática e aprender algo novo, conforme as respostas destacadas tendo como categoria de síntese o gosto pela aprendizagem.

**Quadro 2** – Expectativas e interesses

TÓPICO	CATEGORIAS	FRAGMENTOS DAS CONVERSAS
Expectativa/interesse relacionado a oficina	Gosto pela fotografia; Prática/Aprimorar/Conhecimento maior/Melhorar; Novo conhecimento/Aprender	<p>“É, o que eu pensei na hora foi, tipo, em que eu já gostava de fotografar o sol, essas coisas. Quando eu vi alguma coisa bonita, eu já gostava. E agora eu quero praticar isso, qualquer prática pra melhorar.</p> <p>“Sim, a próxima. Não, pode ir. É mais fácil. Uma ideia é que é, se você pensar que seria legal ter um conhecimento maior sobre a fotografia.”</p> <p>“De início, eu achei que era pra quem já sabia. talvez vai aprimorar e tal. Aí, o tempo que eu perdi, eu nem tava escrita, né? Aí, eu vi que não. E, se eu ensinar e aprender isso, eu vou te ajudar, eu vou me interessar. Porque é uma coisa que eu quero aprender. É um conhecimento novo, né?”</p> <p>“Então, eu não sei, mas eu acredito que a gente vai aprender a tirar foto, praticar com o próximo.”</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

Quando conversado sobre como a fotografia poderia ajudá-los em sua formação, não souberam explicar com clareza, mas, ficaram surpresos, porque até aquele momento não tinham participado de atividades que envolvessem a técnica fotográfica. Esse fato demonstra a vontade dos alunos em aprender o desconhecido e a oportunidade de se criar um percurso que possa promover o desenvolvimento de diversas potencialidades para a aprendizagem a partir da curiosidade e das associações com relação a vida dos discentes. De acordo com Lima; Aguiar Júnior; De Caro (2011, p. 861) “a produção de sentidos pressupõe, portanto, intertextualidade e um intenso diálogo constituído pela produção de enunciados e pela escuta entre alunos e professores.”

Para promover um ambiente mais leve e atrair a participação nos encontros introdutórios, foi entregue um crachá da oficina para cada participante, conforme a figura 6, e solicitado que, antes da apresentação individual, escrevessem atrás do papel uma frase ou *slogan*, termo comumente utilizado no meio publicitário, que pudessem defini-los como pessoas.

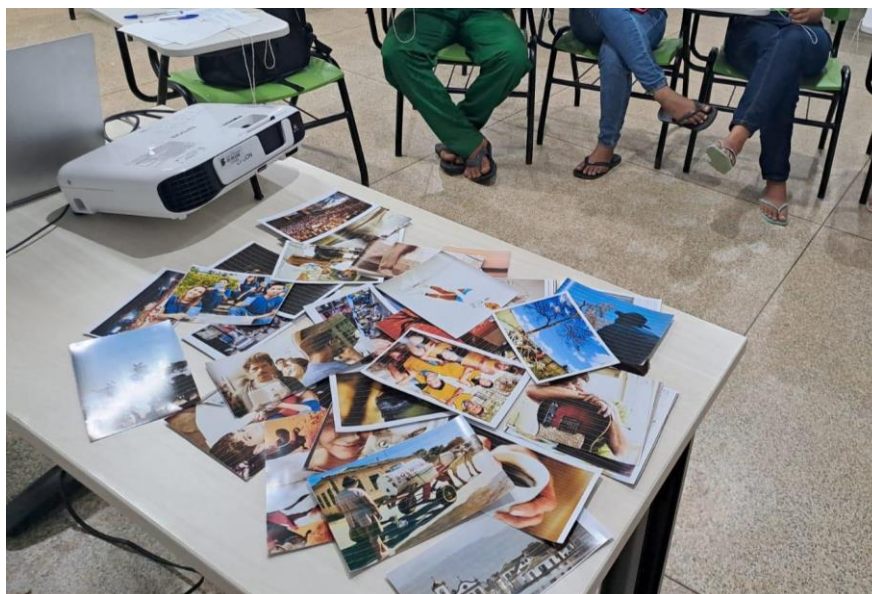
Desta forma, a dinâmica abriu espaço para que os participantes partilhassem sobre suas vivências, seus cursos, desejos, anseios para futuro, perspectiva sobre trabalho e as matérias escolares.

**Figura 7** - Crachá dos participantes

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

A partir disso, os diálogos foram acontecendo naturalmente, e de forma unânime, os estudantes também questionaram sobre o uso de equipamentos profissionais, como a câmera, embora, já tivesse sido explicado na reunião de divulgação que a atividade aconteceria somente com o uso de aparelhos celulares próprios. O uso do celular foi levado em consideração principalmente pelo custo-benefício, já que todos os alunos tinham smartphones, como também acesso às redes sociais e a informações.

A figura 7 representa o encontro seguinte após o momento das identificações. A dinâmica utilizada para a tarefa consistiu em espalhar alguns registros fotográficos sobre a mesa para cada participante escolher três figuras, sem apoio textual ou enunciado. Diferentemente de apresentar as fotos pelo projetor, optou-se por usar o contato físico, já que a experiência pode transmitir outra sensação com o objeto analisado, para o autor Dilg (2016, p.14) “ao olhar uma foto, obviamente você só vê o que está dentro do enquadramento, e a primeira coisa vista é a que se encontra no meio da imagem”. O exercício também foi realizado para observar o fora, isso é, o contexto ao qual o momento foi capturado, e conforme o mesmo autor “a imaginação do espectador é evocada para ajudar a criar uma interpretação” (Dilg, 2016, p.14).

**Figura 8** – Roda de conversa

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

E este elemento da fotografia, o enquadramento “pode sugerir uma realidade maior como se houvesse uma abertura em direção ao mundo fora dele, e o espectador é instigado a imaginar esse mundo”. (DILG, 2016, p.14). A ocasião foi importante para verificação dos temas, reconhecimento das percepções iniciais e os domínios já adquiridos durante a vivência pessoal e acadêmica.

Os quadros 3 e 4, respectivamente, foram divididos conforme as categorias criadas e correspondem às interpretações feitas pelos participantes com relação às imagens impressas.

As fotografias trazidas pela pesquisadora foram escolhidas de acordo com os conceitos mapeados nos projetos pedagógicos dos cursos, assim como nas rodas de conversas dos primeiros encontros. O intuito foi verificar se os alunos reconheceriam os temas através da análise e interpretação visual.

**Quadro 3** – Percepções iniciais

TÓPICOS	CATEGORIAS	FRAGMENTOS DAS CONVERSAS
<p>Interpretação de imagens/ Compreensão prévia de conceitos sociais</p> <p><b>IMAGENS</b></p> <p>1  2 </p> <p>3  4 </p> <p>5  6 </p> <p>7  8 </p>	<p>Decepção/indignação; Governo apático; Não resolução dos problemas; Tristeza nas pessoas;</p> <p>Passado e presente; Realidade brasileira; Vida difícil;</p> <p>Escravidão moderna; Poder do homem; Ausência de inteligência ; insanidade;</p> <p>Trabalho; Homem inteligente; Poder de escolha;</p> <p>Avançar; Responsabilidade; Trabalhar; Fazer escolhas para a vida;</p> <p>Determinação; ambição</p> <p>União dos povos diferentes;</p>	<p>“Talvez uma coisa que o governo deixou de fazer, ele escolheu um novo, talvez, eu imagino isso dessa foto, essa outra imagem, do fim, que ele mostrou pra mim, é assim, eu pensei que isso poderia ser o começo de uma coisa que você não gostaria, talvez o governo vê e não faça nada. Ou eles tentam fazer alguma coisa e não conseguem”</p> <p>“É um grande avanço na sua vida. É uma etapa que você pode falar, meu Deus, terminei o ensino médio vou trabalhar. Mas é uma coisa que te traz muita responsabilidade. E, dependendo do que você escolher para a sua vida, pode ser a felicidade ou a infelicidade.”</p> <p>“Eu vejo aqui nessa foto união, ou outra coisa, né? Porque você vê que há uma diferença. Há dois tipos de povos aqui. E também as vestimentas deles aqui são diferentes umas das outras.”</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

As oito imagens presentes no quadro foram extraídas de algumas revistas impressas e da internet, e apresentam circunstâncias e épocas diferentes para fins de contextualizações. Podemos observar que as palavras se aproximam das seguintes temáticas: sociedade, região, realidade, trabalho, trabalhador, política, democracia e empreendedorismo, as quais podemos interligar aos fenômenos discutidos durante as rodas de conversa: desemprego, inflação, produção, distribuição de riquezas, desigualdades ou crescimento econômico do país.

Algumas conexões feitas pelos alunos se aproximam de situações que vivem ou já vivenciaram, como as imagens 1, 2, 6 e 8, que reproduzem a “decepção com governo”, “responsabilidade”, “escolha de trabalho”, “tristeza”, “vida difícil”, “poder de escolha”. Cabe destacar que, em determinado momento, um participante, ao final da atividade, apresentou-se surpreso, pois não havia percebido “como uma única fotografia pudesse trazer tantas contribuições”. Isto nos leva ao seguinte fragmento de Costa; Machado (2021, p.353):

Por meio da abordagem de temas e situações existenciais de possível vivência por parte dos alunos, podem-se estabelecer diálogos que permitam desbravar noções impregnadas de senso comum para, gradativamente, chegar a uma visão crítica da realidade focalizada (Costa; Machado, 2021, p.353).

Já as figuras 3, 4 e 7, retratam situações em outras regiões, e como apontadas pelos participantes representam: “união de povos diferentes”, “não resolução de problemas” e “escravidão moderna”. É pertinente trazer a este diálogo um ponto que se destacou sobre a figura 5, que retrata uma situação de comércio popular, muito característico em centro urbanos, e geralmente com grande fluxo de pessoas. Destacamos aqui que, dentre alguns apontamentos dos alunos, alguns foram direcionados ao empreendedorismo, situação condizente com os discursos pautados por empresários, ressaltados em redes sociais e meios de comunicação de massa, como a televisão. Mas, a informalidade, presente na imagem, se refere a uma situação contrária à polarizada pela mensagem das grandes corporações, e que muitas pessoas, de diferentes formações, escolaridade, regiões e idades estão condicionadas, sobretudo, a aceitarem como uma oportunidade de negócios, ou como da grande maioria, falta de opção.

De certo, a temática empreendedorismo deve ser tratada com uma característica importante para a formação cidadã, é também um componente curricular previsto nos documentos pedagógicos dos cursos técnico Manutenção e Suporte em Informática, que através do Núcleo Profissionalizante, contêm as disciplinas de Orientação para Pesquisa e Prática Profissional e Empreendedorismo, e que juntas:

Consolidam a formação dos estudantes para o trabalho, mas sem perder de vista a preparação para a vida em sociedade.” Elas envolvem conhecimentos básicos que habilitem ao desenvolvimento de atividades técnicas, no sentido de orientar, sistematizar, acompanhar e executar ações que valorizem o contexto da formação, com vistas à sustentabilidade dos empreendimentos, do meio ambiente além. (IFRO, 2017, p.31)

Nos documentos pedagógicos analisados, o componente aparece “também numa forma de sistematização e aplicação do conhecimento, contempla noções de cooperativismo e gestão de pessoas e do ambiente organizacional” (IFRO, 2017, p.32). Nota-se que a noção da temática é bem mais ampla e nada reducionista e excludente como a tratada pela sociedade capitalista. Mas, o fato é que os alunos não observaram a imagem numa perspectiva mais profunda, em uma realidade caracterizada pela desigualdade socioeconômica e política, por exemplo. E a partir









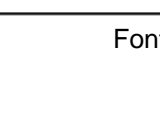
das observações somente positivas da situação retratada na fotografia, foram provocadas novas discussões durante o exercício.

Podemos então relacionarmos isso a um elemento da nossa fundamentação teórica que trata de alienação, que é justamente o distanciamento da realidade. Estudioso da temática, Mészáros reflete sobre o tema (2006, p.21) “assim, o conceito de alienação de Marx compreende as manifestações do “estranhamento do homem em relação à natureza e a si mesmo”, de um lado, as expressões desse processo na relação entre homem-humanidade, e homem e homem, de outro”. Neste contexto, o indivíduo desconsidera aquilo que não é natural do seu cotidiano, por estar acostumado a tal ambiente, e nele permanece, sem reflexões mais profundas.

É considerando fatores como esses que o ensino médio integrado existe, para ser uma esfera onde os conteúdos ministrados ultrapassem as compreensões breves, neste caso “O uso de imagens pode aguçar o interesse pelo assunto abordado, reforçando o conteúdo passado e dando uma margem maior de elementos a serem ensinados” (Sonohata; Sabino, 2015, p.443). E justamente pelo fato de a fotografia ser a representação de algo, seja visível ou não, que o momento interpretativo pode influenciar novos significados para os conteúdos trabalhados em sala de aula.

As demais imagens escolhidas pelos estudantes, conforme identificado no quadro 3, apresentavam contextos diversos, mas as associações feitas se aproximam das suas realidades, como podemos verificar nos conjuntos de palavras na coluna categorias.

#### **Quadro 4 – Percepções iniciais**

TÓPICOS	CATEGORIAS	FRAGMENTOS DAS CONVERSAS
<p>Interpretação de imagens Compreensão prévia de conceitos sociais</p> <p style="text-align: center;"><b>IMAGENS</b></p> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; text-align: center;">1 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">2 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">3 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">4 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">5 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">6 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">7 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">8 </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">9 </div> </div>	<p>Beleza da natureza; Tranquilidade; calma</p> <p>Paz; Lugar afastado;</p> <p>Ação do homem;</p> <p>Família/geração/conforto/lar;</p> <p>saudade; infância;</p> <p>Felicidade;</p> <p>Liberdade;</p>	<p>"Todo mundo percebe algo livre, porque ele não sai em uma gaiola. Pra você dar pra ver. Ele vai estar feliz na natureza, livre."</p> <p>"Eu coloquei que é um campo. O lugar que traz paz. tranquilidade. E também é um lugar..."</p> <p>"Essa. Eu coloquei... Eu olhei para essa foto e lembrei de queimadas. Fim de tarde também. O sol alaranjado, né?"</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

As palavras categorizadas remetem, sobretudo, ao fator condicionado à lembrança. Durante os diálogos os alunos expressaram que as imagens também trouxeram recordações de momentos vividos em situações diferentes. Nos conceitos, neste caso, podemos relacionar como exemplo a realidade, cultura, região, família, trabalho, comunidade, e o senso de pertencimento do aluno através da memória.

É possível entender que quando instigados através de novas perguntas e contextualizações das representações visuais, os debates ganham novos pontos de vista de forma natural. Isso reforça o potencial dos estudantes quando são sensibilizados a refletir sobre o cotidiano.


O exercício também foi disponibilizado na plataforma online, porém, sem muita interação. Cabe destacar que, embora saibam usar os recursos digitais, a ferramenta *google sala de aula* não foi muito produtiva para a oficina em questão, principalmente pelo tempo.

#### 4.2.2 Prática Fotográfica

Após os encontros referentes às discussões teóricas, a aplicação da oficina também ocorreu através de propostas de exercícios guiados e instruções impressas que envolveram a prática através de andanças para observações e registros pelo campus e lugares que os alunos costumavam frequentar.

Os elementos da fotografia foram apreendidos de forma dinâmica, o celular é um grande recurso que potencializa o exercício imaginativo, pois muitas são as funções do aparelho, e a esse fator, podemos observar o resultado através das imagens feitas, apresentadas nos quadros 5 e 6 respectivamente.

**Quadro 5** – Percepções após prática fotográfica

TÓPICOS	CATEGORIAS	FRAGMENTOS DAS CONVERSAS
<p>Percepção após prática dos elementos de composição da fotografia</p> <p><b>IMAGENS</b></p> 	<p>Enquadramento; Iluminação; /cor; Profundidade/Plano; Ângulo/Perspectiva; Regra dos terços; Inspiração</p>	<p>"Entendi, sobre o enquadramento, isso luz... quando eu preciso de fotografia eu gostaria que fosse até até melhor, sabe?"</p> <p>"Mas também essa questão de fotografia também vai do momento, né? Vai do momento. Pode ser um dia que tenha sol, alegria. E ela não vai te dar a mesma sensação que a outra te deu, que aquele momento te deu."</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2024.

Os registros contemplam aspectos visuais diversos, e nota-se que alguns foram feitos, principalmente, no ambiente escolar, onde os alunos permanecem por mais tempo. E para melhor viabilidade e maior participação, os estudantes também usaram algumas imagens já feitas, mas exploradas sob novos olhares.

O ponto de vista de cada registro apresentado, reforça uma perspectiva dos elementos visuais da técnica fotográfica, o conceito social ciência, pode ser

identificado na fotografia 5 que está enquadrado no primeiro plano, com a intenção de evidenciar o objeto, como também nas imagens 8 e 11, já o tema pesquisa, podemos observar que nas fotografias 1 e 10 possuem maior visibilidade do espaço, destacando o plano geral, trabalho e EPT, por sua vez podem ser interpretadas nas imagens 1, 6 e 4, que neste caso, usando a regra do terços, acentua o homem trabalhando.

Podemos perceber, em termos de execução dos componentes da fotografia, que as imagens apresentam ótimos resultados relacionados ao ângulo, profundidade e distanciamento do assunto fotografado, os participantes souberam realizar a tarefa de forma intuitiva.

No entanto, mesmo condicionados e orientados anteriormente, foi somente após a realização da tarefa, a partir de problematizações com as temáticas, que os participantes conseguiram relacionar os assuntos às imagens produzidas.

**Quadro 6 -** Percepções após prática fotográfica

TÓPICOS	CATEGORIAS	FRAGMENTOS DAS CONVERSAS
<p>Observação das fotografias realizadas durante a oficina</p> <p><b>IMAGENS</b></p> 	<p>Realidade/rotina escolar; Ambiente/natureza; Educação; Ciência; Pesquisa Região;</p> <p>Introversão/isolamento/sentimento de vazio/solidão; Beleza/estilo; Arquitetura diferente; Mudança na natureza/tempo Situação de abandono/ação do homem/decadência do local;</p> <p>Beleza da natureza/paisagem natural Sentido/sentimento com a vida/paz Local de estudo presente em todo o curso/adquirir conhecimento</p>	<p>“Teve uma vez que eu fiquei meio triste no momento, só que eu estava atrasado... Ai, indo, assim, na entrada tem uma ponte, aí estava meio nublado, estava mó vibe de filme de terror. Nem consegui tirar no ônibus porque estava escuro. Mas, a foto de movimento também é interessante.”</p>

Fonte: Elaboração própria

Nos dois quadros, ganham mais destaque visual os aspectos relacionados aos momentos introspectivos dos estudantes, em situações contemplativas dos cenários fotografados, isto significa uma manifestação refletida a partir de leituras muito

pessoais e solitárias. A arte fotográfica exercita a expressão do eu, dos sentimentos, das reflexões, Dettoni aponta (2016, p.43) “a interiorização é a tomada de força (e de reforço) para a vida exterior, para a ação, e a exterioridade é a manifestação realizada na vida interior. Uma, sem a outra, manca, perde o sentido”. Em outras palavras, podemos compreender sobre a importância de aliar os fatores internos no educando para a sensibilização também do mundo exterior.

### **4.2.3 Exposição Fotográfica**

Como previsto no cronograma de ações, a mostra fotográfica foi uma unidade essencial para o fechamento da atividade, porque é a concretização do que foi estudado e praticado. A experiência pôde engajar os participantes no preparo da apresentação, e antes mesmo da montagem do material impresso, a tarefa foi gerenciada a partir da curadoria feita entre a pesquisadora e os alunos, e se tratou do momento da escolha das melhores imagens para serem expostas.

A exposição das fotografias foi um recurso comunicacional imprescindível para a oficina desenvolvida. A intervenção pode ser uma aliada para diversificar as metodologias e funcionar como uma espécie de ferramenta do aprendizado para a narrativa dos acontecimentos. A partir da sua exibição, o contato novamente com os registros, estimula a percepção visual e a reflexão dos alunos envolvidos e propaga os saberes adquiridos para os demais, tornando o processo de entendimento mais acessível, como aponta, Dilg (2016, p.14) “fotografar é selecionar [...] o enquadramento pode sugerir uma realidade maior como se houvesse uma abertura em direção ao mundo fora dele, e o espectador é instigado a imaginar esse mundo”.

**Figura 9** - Exposição fotográfica



Fonte: A autora, 2024.

Para divulgar a exposição fotográfica, foram preparados pequenos convites impressos, que foram distribuídos no campus pelos participantes, resultando no entrosamento entre todos os envolvidos. O corredor principal que dá acesso às salas de aula e aos departamentos da instituição, foi o espaço escolhido para a apresentação em razão de sua localização estratégica, devido à movimentação de visitantes e a visibilidade da intervenção visual.

**Figura 10** - Exposição fotográfica



Fonte: A autora, 2024.

O mural ficou exposto durante uma semana e os estudantes participantes ficaram surpresos com o resultado e com a interação dos demais colegas, que demonstraram interesse em participar da atividade, caso seja aplicada novamente.

**Figura 11 - Exposição fotográfica**



Fonte: A autora, 2024.

Os demais alunos, colegas e colaboradores do campus puderam ouvir dos estudantes envolvidos no trabalho, as experiências com a atividade, e assim, trocas de informações muito válidas através dos diálogos espontâneos, que enriqueceram o momento. Pois, uma vez que o aluno explica ou replica algum tema retratado, o interpreta novamente, fazendo um novo intercâmbio, reforçando o conhecimento.

#### **4.2.4 Análise dos resultados da oficina**

A etapa final da oficina, aconteceu por meio de uma roda de conversa com os alunos para fins avaliativos. O encontro foi para analisar a compreensão acerca dos conceitos sociais trabalhados, e verificar se houve mudança em relação às

percepções iniciais a fim de dimensionar a proposta do material educacional e a aplicação da atividade, pedagogicamente.

Para tanto, dois momentos foram utilizados para a produção dos dados, uma conversa inicial sem roteiro estruturado, com perguntas espontâneas sobre a realização da atividade, com o objetivo de que os estudantes expusessem suas opiniões voluntariamente, e como forma de registro, foi utilizado o diário de campo da pesquisadora e o gravador de áudio do aparelho celular.

Durante a conversa, foi observado que os estudantes demonstraram interesse em participar da oficina de fotografia pela novidade e dinamicidade que a atividade pode proporcionar, e revelaram vontade de realizá-la novamente, se possível, com mais tempo e envolvendo mais discentes. Neste contexto, é importante salientar que só não participaram mais alunos, devido ao acesso ter sido reduzido, o que limitou o alcance da pesquisadora para a divulgação da atividade nos canais de comunicação disponibilizados pelo campus. E ainda sobre o fator tempo, os alunos enfatizaram que não conseguiram se dedicar mais, em razão da não disponibilidade de horários vagos e do volume de trabalhos correspondentes aos cursos os quais estão matriculados, mas ainda mantiveram interesse em participar da oficina.

**Figura 12** - Roda de conversa avaliação oficina



Fonte: A autora, 2024.

No segundo momento, de forma individual, os alunos receberam um

questionário com quatro fotografias diferentes para serem analisadas e sete perguntas abertas para serem respondidas com o mesmo foco de verificação, a natureza não foi quantificar, e sim a averiguação do núcleo das respostas de modo qualitativo. Após análise dos dados, o resultado foi estruturado no quadro a seguir 7 onde as categorias apresentadas confirmam a pertinência do uso da fotografia como algo diferente, o que potencializa a sua utilização com sentido didático, afinal, é uma ferramenta capaz de influenciar o processo do ensino e da aprendizagem, a depender da sua intencionalidade.

**Quadro 7 - Percepção após a oficina**

TÓPICOS	CATEGORIAS	FRAGMENTOS DAS CONVERSAS
Observações sobre a oficina/Sentido após a realização das atividades	Atividade diferente/explorar novas possibilidades; Aumentar o conhecimento/aptidões pessoais; Observar/registrar as paisagens sem perder o sentido Ideia de lugar ideal; Hora certa Mudança na mente/ ver fotografias como arte; Saber se a foto está alinhada/ Luz do local	"Foi muito relevante, sim, antes minha visão sobre a fotografia era muito limitada, após a oficina houve uma mudança na minha mente. Comecei a ver que são apenas fotos, mas arte." "A biblioteca de modo geral é um local de estudo, onde vamos para pegar livros e adquirir conhecimentos, querendo ou não é algo que se faz presente em todo curso" "Houve uma mudança grande na minha percepção na hora da foto, como saber se está alinhado ou até mesmo com relação sobre a luz do local da foto" "Pode trazer um registro, de uma foto de uma paisagem, pode trazer um sentimento de cada minuto na vida é importante, como foto que traz o sentimento de coisas lindas" "Foi relevante, é como olhar um lugar mágico"

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A forma de como a técnica fotográfica foi utilizada para provocar a apreensão dos conceitos das ciências sociais, durante a oficina, isto é, a análise de imagens já capturadas de diferentes contextos e a prática como fonte para a compreensão acerca dos assuntos, foram estimuladas através de exemplos, contextualizações e diálogos.

O entendimento dos participantes em relação aos elementos da fotografia foi positivo, no entanto, quando a técnica foi empregada como meio para a interpretação dos conteúdos em si, o sentido não foi contemplado intuitivamente, e sim, somente depois das interações realizadas pela pesquisadora, como acontece em sala de aula,

quando a teoria é mediada pelo professor. Ou seja, as mudanças de percepções sobre os conceitos elencados aconteceram de forma implícita e gradativa, durante e após os exercícios, e não unicamente ou primariamente pelo ato de fotografar ou analisar uma imagem.

Podemos inferir que a comunicação visual pode exercer, sim, sua força fortalecedora como expressão da cultura, da identidade, de narrativas e novas concepções sobre diversas temáticas, Moura; Filho; Silva (2015, p. 1062) apontam que “a dimensão intelectual abrange, além das ciências da natureza e da matemática, as ciências humanas e sociais, a filosofia, as letras, as artes, enfim, a cultura”. Isto porque, as interpretações realizadas pelos estudantes foram muito particulares e internas, o que é fundamental, mas, vale destacar, observações tímidas e por vezes superficiais sobre os assuntos.

Desta forma, a proposta do uso do recurso fotográfico, abre um caminho potencial diante da imaturidade conceitual dos estudantes, para estimular justamente o aspecto intelectual que indica ser promissor.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, alinhada ao objetivo específico 3 do trabalho, apresentamos o produto educacional desenvolvido em colaboração com os alunos, e à medida que a atividade aconteceu, o produto foi sendo criado, respeitando as variações do ambiente.

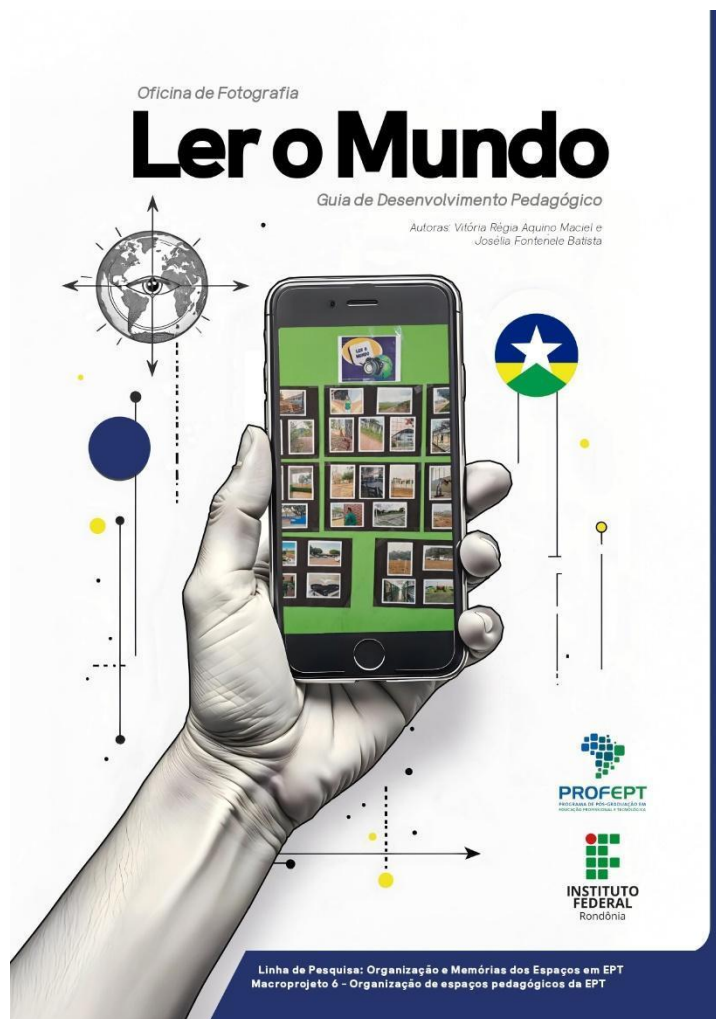
Diante disso, podemos entender que produto educacional, entre outras compreensões, é como um suporte, um material dinâmico, capaz de ser ajustado conforme a necessidade de quem o utiliza e que “possui conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem” (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018, p.115).

A seguir, apresentamos a estrutura do material confeccionado. Para tanto, é importante ressaltar que a livre interação entre a pesquisadora e os participantes foi essencial para se criar um ambiente mais participativo durante a pesquisa-ação, logo, as opiniões, os questionamentos e sugestões dos estudantes foram levados em consideração para a estruturação do produto final.

### 5.1 DESCRIÇÃO

Trata-se de um guia de desenvolvimento pedagógico que orienta a aplicabilidade de uma oficina de fotografia, e está estruturado no formato digital, como também está editado para ser impresso conforme a necessidade de cada usuário e instituição. Como forma de divulgação e acessibilidade, uma cópia impressa ficará disponível na biblioteca do campus IFRO Ariquemes.

**Figura 13** - Capa material educacional



Fonte: Produto Educacional (2024)

Ao todo, o guia pedagógico contém 33 páginas, no formato paisagem e tem como título: Oficina de Fotografia - Ler o Mundo, e está organizado para uma leitura intuitiva, com design atrativo e elementos gráficos minimalistas. Está dividido em seções que contemplam a introdução, composição da oficina, roteiro de trabalho, sugestões e considerações finais e seu arranjo completo encontra-se no anexo A deste trabalho.

**Figura 14** - Estrutura material educacional

10 **Ler o Mundo** Oficina de Fotografia Guia de Desenvolvimento Pedagógico

## 02 PROPOSTA DE ROTEIRO DE TRABALHO

A oficina pretende ser um elemento fomentador para um universo de reflexão, experiência, aprendizagem, comportamento sensível e crítico sobre conteúdos que versam as ciências sociais. E junto a este guia de desenvolvimento, foi também construído um Projeto Pedagógico da Oficina de Fotografia.


É sugerido para este trabalho uma sequência de encontros entre atividades presenciais, em grupo e online, além de atividades individuais que podem ser realizadas duas vezes na semana a depender de cada instituição, carga horária e disponibilidade dos professores formadores e alunos, logo, essa estrutura foi elaborada para compatibilizar as atividades do calendário escolar dos estudantes, e pode ser adaptada conforme as especificidades de cada realidade.

<b>Local para realização</b>	PRSO - Campus Anáguas e/ou demais campus do Instituto
<b>Carga horária</b>	40h
<b>Escolaridade</b>	Tecnico Integrado ao Ensino Médio
<b>Quantidade de Participantes</b>	Máximo 20
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aparelho fotográfico ou televisão;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Quadro branco;</li> <li>- Fitas;</li> <li>- Sítios como suporte para os encontros;</li> <li>- Cidades localizadas;</li> <li>- Máquinas fotográficas e outros equipamentos (professores/formadores) somente para exposição e se possível;</li> <li>- Caderno ou bloco para anotações;</li> <li>- Crachás;</li> <li>- Laboratório de informática;</li> </ul> <p>+ materiais específicos descritos nos encontros.</p>

O trabalho pode ser desenvolvido por meio das seguintes etapas e objetivos:

- ☑ **ETAPA 1**  
Apresentar definições da linguagem fotográfica; Conhecer a história da fotografia; Expor os elementos principais para a criação de imagens;
- ☑ **ETAPA 2**  
Analisar imagens impressas e digitais; Compreender a importância da composição na mensagem visual; Explorar o olhar para produzir imagens e informações;
- ☑ **ETAPA 3**  
Praticar a fotografia com câmera digital e celular; Compreender os tipos de exposição; Realizar manobras nos equipamentos fotográficos;
- ☑ **ETAPA 4**  
Compreender a atuação da iluminação e ausência de luz na fotografia; Entender a associação de cores quentes e frias; Manejar adequadamente a câmera digital e o smartphone;
- ☑ **ETAPA 5**  
Compreender o equilíbrio visual; Empregar ferramentas para criação fotográfica e Acompanhar o desenvolvimento da técnica nas imagens produzidas; Usar softwares de edição; Selecionar e organizar imagens; Desenvolver exposição visual;
- ☑ **ETAPA 6**  
Avaliar as percepções conceituais sobre o mundo dos alunos, o que foi agregado em termos de conhecimento e ampliação conceitual a respeito do mundo que os cerca, seus problemas e soluções.

**Acesse o PPC através deste link**  
Projeto Pedagógico de Curso de Extensão  
<https://a.gov.br/PR>



**Ler o Mundo** Oficina de Fotografia Guia de Desenvolvimento Pedagógico 11

Fonte: Produto Educacional (2024)

A intenção do material é facilitar o acesso dos docentes e demais formadores para a execução da oficina no espaço de ensino, como mais uma ferramenta didático-pedagógica, independente da área de atuação e componente curricular ministrado. Pois, diante do problema de pesquisa levantado sobre que ações de estímulo à observação, leitura da realidade e da paisagem poderiam contribuir para a formação de uma percepção teórico-crítica de alunos do ensino médio integrado, e sobretudo os seus papéis sociais, um material que abarcasse esta perspectiva interdisciplinar, foi produzido. A partir desse ponto de vista, apresentamos a seguinte contribuição de Oliveira; Guimarães. (2022, p.5) “a análise da fotografia pode exercer um sentido pedagógico, ao possibilitar aos estudantes saberes que os permitam reconhecer o caráter comunicativo das imagens fotográficas, captando mais informações a cada observação”.

Figura 15 - Estrutura do material educacional

**03** **COMPOSIÇÃO DA OFICINA**

As etapas desenvolvidas para a oficina estão descritas abaixo.

Os participantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agropecuária, Alimentos e Manutenção e Suporte em Informática, foram convidados de forma voluntária e gratuita, através da divulgação do projeto de pesquisa em mensagens enviadas nos grupos de conversas dos quais fazem parte.



Convite para divulgação digital da pesquisa

Formulário eletrônico aplicado para a inscrição



Os encontros aconteceram no campus do Instituto Federal de Rondônia campus Ariquemes e as atividades foram realizadas também em ambiente virtual, conforme andamento e disponibilidade dos participantes e da pesquisadora. É importante enfatizar que a atmosfera dos momentos foi mais descontraída e menos parecida com a aula convencional, justamente para que pudesse favorecer um ambiente leve para os resultados esperados. Antes que saíssem para os exercícios práticos de fotografia, com celulares próprios, as rodas de conversa foram iniciadas mediante contextualização das temáticas e dos elementos da fotografia.

Os conceitos sociais foram melhor explorados a partir do momento em que os alunos entenderam os assuntos conforme o ambiente que vivem, desta maneira, as associações foram acontecendo de forma gradativa. As temáticas mapeadas nos PPC's foram escolhidas pela quantidade de vezes que se repetiram nos documentos e foram essenciais para o desenvolvimento do material.

Conceitos Sociais:

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Sociedade         | <input checked="" type="checkbox"/> Realidade        |
| <input checked="" type="checkbox"/> Mundo do trabalho | <input checked="" type="checkbox"/> Tecnologia       |
| <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhadores     | <input checked="" type="checkbox"/> Aluno            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade        | <input checked="" type="checkbox"/> Família          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho          | <input checked="" type="checkbox"/> Ciência          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Política          | <input checked="" type="checkbox"/> Cultura          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Educação          | <input checked="" type="checkbox"/> Região           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cidadania         | <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa         |
| <input checked="" type="checkbox"/> Democracia        | <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo |
| <input checked="" type="checkbox"/> EPT               | <input checked="" type="checkbox"/> Economia         |

Fonte: Produto Educacional (2024)

O cenário o qual os jovens fazem parte é dinâmico, e o produto educacional foi desenvolvido para justamente aproveitar este contexto, e a partir das representações visuais e da experimentação com a técnica fotográfica, aproximar os assuntos contemporâneos por meio de uma nova ótica. Neste caso, é válido levar também em consideração que a fotografia não une uma, mas várias possibilidades de aplicação, dessa forma a percepção dos fenômenos sociais pode ser tanto desafiadora como instigante para a formação humana e integral pretendida na Educação Profissional e Tecnológica.

## 5.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para validação do produto, os alunos receberam uma via da primeira versão do material em pdf juntamente com um formulário no google, em aplicativo de mensagens, para facilitar o acesso e a devolutiva. A avaliação é uma forma de analisar a estrutura final do material, relacionado ao tamanho, diagramação das informações, ilustrações, linguagem e *design*. Como participantes e público-alvo, é imprescindível que as contribuições dos alunos sejam levadas em consideração para o

enriquecimento tanto do material como no aspecto pessoal dos envolvidos. Entre os três discentes, foi unânime que o guia, esteticamente é organizado e agradável, facilitando a leitura, destacando-se como sugestão de melhoria, inserções de mais figuras que ilustrem os conceitos sociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho percebemos a trajetória desafiadora da Educação Profissional e Tecnológica na busca pela formação humana e integral do educando. A EPT está associada à idealização de omnilateralidade, isto é, pressupõe que dimensões sociais, educacionais e culturais do sujeito sejam contempladas numa perspectiva futura, mas possível. A formação integrada Ciavatta (2005) significa tornar íntegro, superar a redução, a separação daquilo que foi dividido socialmente, entre a ação de executar e pensar, superar a limitação do sentido operacional e do intelectual, contemplando a totalidade. E este processo formativo é mais do que uma preparação tecnicista das funções para a atuação no mundo do trabalho.

A possibilidade dessa caminhada emancipatória está na execução do ensino médio integrado, que considera o aluno como sujeito essencial na construção do mundo e na transformação da realidade. O EMI não é o fim das ações educativas, e sim o caminho, que pode ser significativo através da dialeticidade com o meio social por meio da integração entre teoria e prática. Silva; Melo; Nascimento (2015, p.5) julgam que o ensino médio integrado “não é a única proposta de ensino cujo objetivo seja uma recomposição da totalidade, tampouco devemos considerá-lo como um caminho salvacionista”. Contudo, é por meio da união das diferentes áreas, com práticas pedagógicas interdisciplinares, e as vivências do estudante, que a possibilidade de inter-relacionar os saberes pode acontecer a fim de criar condições para uma atuação efetiva no mundo do trabalho.

A pesquisa, que envolveu a elaboração do guia de desenvolvimento pedagógico de uma oficina de fotografia, a partir da aplicação da atividade, como proposta de um curso de extensão, teve como orientação as bases teóricas da EPT, e considerou que as ações didático-pedagógicas devem caminhar para possibilitar aos indivíduos a percepção da realidade e entendimento crítico da sociedade, para sua emancipação, superando o senso comum, a fim de abarcar a formação humana e integral.

As dificuldades no campo não impediram o desenvolvimento do trabalho apesar dos contratemplos, assim sendo, as rodas de conversas, os exercícios teóricos guiados, a prática fotográfica e a exposição visual dos trabalhos, aconteceram em colaboração com os estudantes, conforme se apresentou a realidade investigada.

Os projetos pedagógicos analisados dos três cursos integrados ao ensino médio, técnico em Alimentos, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática, do campus IFRO Ariquemes, apontam a presença de conceitos das ciências sociais de formas diferentes, a depender do componente curricular. A busca pelos termos foi realizada em toda a extensão dos materiais e foi utilizado como critério o contexto da Educação Profissional e Tecnológica e a quantidade que se repetiram dentro de três subdivisões: Conteúdos Curriculares do Curso, Estímulos às Atividades Acadêmicas e Plano de Disciplina.

Ainda que em determinadas matérias as palavras não estivessem identificadas explicitamente, os conceitos sociais puderam ser visualizados através da leitura dos planos de disciplinas, e interpretações por todo o documento, que certificam o pertencimento ao corpo social do qual os sujeitos fazem parte. E apesar da distribuição irregular no decorrer dos projetos, as temáticas são interligadas, ou seja, acontecem em suas mais diversas camadas, conexões, contradições e panoramas históricos, portanto, devem ser considerados em todas as dimensões do aprendizado, sem distanciamentos. E é válido ressaltar que, explícitos ou não, os termos estão ainda divididos pelas ementas, como apontado por Lima (2021) por meio da fragmentação das disciplinas.

A abordagem dos conceitos na oficina de fotografia aconteceu em dois momentos, por meio da averiguação prévia do entendimento dos estudantes sobre os assuntos e após o estudo teórico e a prática fotográfica para apreensão dos mesmos conceitos. O resultado referente às observações iniciais foi pertinente e dentro do esperado, cada participante, através das interpretações pessoais, fizeram contribuições importantes sobre os assuntos. Em termos de execução dos componentes da fotografia, as imagens realizadas pelos estudantes, também apresentaram ótimos resultados relacionados ao ângulo, profundidade e distanciamento do assunto fotografado, os participantes souberam realizar a tarefa de forma intuitiva.

No entanto, mesmo condicionados e orientados previamente, foi somente após a realização dos registros, a partir da mediação com as temáticas por meio das rodas de conversas, que os participantes conseguiram relacionar e compreender os assuntos às imagens produzidas. A arte fotográfica, por outro lado, evidenciou um outro ponto fundamental para a formação humana e integral do sujeito, a expressão pessoal. O exercício fotográfico despertou o olhar e revelou leituras visuais singulares,

alicerçadas nos momentos contemplativos dos alunos, o que alcança o âmbito intelectual, o que é fundamental para o processo educativo.

Sendo assim, diante da importância da atividade de extensão para fomentar a leitura da realidade como estratégia pedagógica ao estímulo de uma percepção teórico-crítica de alunos do ensino médio integrado, é necessário que a luta por aprendizagens significativas se fortaleça nos estabelecimentos de ensino.

A comunicação fotográfica e a Educação Profissional e Tecnológica, podem então caminhar juntas com o propósito de evidenciar para os atores envolvidos no processo educacional, assim como a sociedade em geral, que a rede federal é preenchida, se reformula e se complementa com as experiências formativas significativas e vivências, tanto no ambiente escolar como no mundo do trabalho dos sujeitos, seja onde eles estiverem.

E dado o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, carregado por disputas e avanços históricos, uma série de sentimentos, ideias, expectativas e sentidos surgiram, justamente pela profundidade que o estudo provocou. A realização de novas pesquisas neste campo é essencial para diagnósticos e fortalecimento das ações neste sentido.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Tatiana Losano.; CAVALCANTE, Ilane Ferreira.; HENRIQUE, Ana. Lúcia. Sarmiento. A prática do tripé ensino, pesquisa e extensão para a formação dos docentes dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 22, p.1-18 e12817, Nov. 2022. ISSN 2447-1801.
- ALLAIN, Olivier Allain.; WOLLINGER, Paulo.; BITTENCOURT.; Ana Beatriz Bahia Spínola. **Mediação e Avaliação na Educação Profissional**. Didática profissional, Livro 3, 2019.
- APPIO, Célia Regina Appio.; AMARO EWALD, Izilene Conceição.; SILVA, Valdelino de Carvalho. **A formação integral na educação profissional e tecnológica: alguns apontamentos**. Metodologias e Aprendizado, Volume 1, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1º Edição. São Paulo: 70 Edições, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008**. Institui a rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. LDB, **Lei nº 9.394**. 20 de dezembro de 1996.
- CAMARGO, Denise.; BULGACOV.; Yara Lúcia Mazziotti. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 467-475, jul./set. 2008
- CASTAMAN, Ana. Sara.; RODRIGUES, Ricardo Antônio. Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 393-408, jan./mar. 2021
- CASTRO, Angeline Santos.; DUARTE NETO, José Henrique.; Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e11088, jan. 2021.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO (CONIF) Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Fórum de Extensão**. 2012. Disponível em em:[https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/6\\_CONIF\\_Extensao\\_Tecnologica\\_Forproext\\_2012.pdf](https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/6_CONIF_Extensao_Tecnologica_Forproext_2012.pdf). Acesso em: 16 jun. 2024.
- COSTA, Patrícia Furtado Fernandes.; MACHADO, Lucília Regina de Souza. O olhar sociológico como pilar do ensino médio integrado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 348-367, jan./mar. 2021 e-ISSN: 1809-3876. Programa de Pós-

graduação em Educação: Currículo – PUC/SP.

COVER, Ivania. **Educação e Emancipação**: crítica aos fins e ao sentido da educação atual na perspectiva das contribuições freirianas. Dissertação (Programa de pós-graduação, mestrado em educação, da faculdade de educação, da universidade de Passo Fundo) Passo Fundo, 2011.

DELLA FONTE, Sandra Soares. **Formação no e para o trabalho**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, nº 2 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2018.

DETTONI, José. **Educação Estética (Desenvolvimento da Sensibilidade)**. Porto Velho, 2017.

DETTONI, José. **Educação Política**. Porto Velho, 2016.

DILG, Brian. **Fotografia**. 50 conceitos e técnicas fundamentais explicados de forma clara e rápida. Publifolha, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (2005). Estruturas e sujeitos e os fundamentos da relação trabalho e educação. In: Lombardi, J.C., Saviani, D., & Sanfelice, J. L. (Orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação** (3. ed.). Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 61-74.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **Resolução nº 44**. Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2017. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/regulamentos-e-normas-de-extensao-nav>. Acesso em: 19 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **Resolução nº 33**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Extensão do IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2017. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/regulamentos-e-normas-de-extensao-nav>. Acesso em: 07 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **Projeto Pedagógico do curso Técnico Agropecuária Integrado ao ensino médio**. Ariquemes, 2018. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ariquemes/cursos/1983-tecnico-em-agropecuaria-integrado> Acesso em: 20 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO) **Projeto Pedagógico do curso Técnico em Alimentos Integrado ao ensino médio**. Ariquemes, 2017. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ariquemes/cursos/1985-tecnico-em-alimentos-integrado> Acesso em: 20 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO) **Projeto Pedagógico do curso**

**Técnico Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao ensino médio.** Ariquemes, 2017. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ariquemes/cursos/1987-tecnico-em-informatica>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, Luzinete Moreira.; MELO, Ticiane Gonçalves Sousa.; NASCIMENTO, José Mateus. Ensino Médio Integrado e práticas pedagógicas integradoras: caminhos para a formação humana integral. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Dezembro de 2015.

LIMA, Vinícius Carvalho. O Ensino de Sociologia no currículo integrado: o que nos diz a experiência docente com a disciplina nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). **Latitude** | v.15, edição especial| pp. 90-114| jan. 2021.

LIMA, Maria Emília Caixeta Castro.; AGUIAR JÚNIOR, Orlando.; CARO, Carmen. Maria. A Formação de conceitos científicos: Reflexões a partir da produção de livros didáticos. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 855-871, Belo Horizonte-MG, 2011.

LUDKE, Menga.; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2022.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Boitempo Editorial, São Paulo, 2006.

MOURA, Dante Henrique.; FILHO, Domingos Leite Lima.; SILVA, Mônica Ribeiro; Politecna e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 63 out.-dez. 2015.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, J. et al. (Orgs.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 59-79.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Tabosa. Mendes.; GUIMARÃES, Edilene Rocha.; Contribuições da leitura de imagem fotográfica para a formação integral no Ensino Médio Integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 21, e10922, mar. 2022. ISSN 2447-1801.

OLIVEIRA, Erinaldo Silva. **Criação de um portfólio de cursos de extensão para o campus Itaituba da universidade federal do oeste do Pará**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) IFAM, Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília/São Paulo: Editora Moderna Ltda, 2011.

PASQUALLI, Roberta.; VIEIRA, Josimar Aparecido.; CASTAMAN, Ana Sara. 107 Educitec, Manaus, **Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica**. v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018.

QUENTEL, Stella Maria de Fretiras. O uso da Fotografia na Assimilação de

Conceitos em Ciências Sociais. **Revista do Departamento de Geografia da FFLCH da USP**. São Paulo, 1990. p.13 a 20.

RAMALHO, José Antônio. **Escola de Fotografia**. O guia básico da técnica à estética. Elsevier Editora Ltda. São Paulo, 2013.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão**. v1, nº 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica, volume. V. Instituto Federal do Paraná - IFPR, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan/abr. 2007.

SONOHATA, Roberto Itsuo.; SABINO, José. Uso da Fotografia na Compreensão de Elementos da Biodiversidade do Pantanal e da Região de Bonito. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v.16, n.esp., p.437-444, 2015

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## APÊNDICE A - PLANO DE AULA

 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Rondônia	<b>PLANO DE AULA</b>	
	Professor(a)/Mestranda: Vitória Régia Aquino Maciel	
	Curso: Oficina de Fotografia	Disciplina: História e Elementos da Fotografia
	Carga Horária: 4 h	Nº Aulas Semanais: 1 e/ou 2
Turno: Vespertino/noturno		Ano: 2024

### EMENTA

Fundamentos da Fotografia;  
 Utilização mercadológica e social;  
 Equipamentos;

### OBJETIVO GERAL

Compreender o conteúdo, conceitos e processos da fotografia e suas aplicações

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Entender o fundamento teórico da comunicação fotográfica e o uso em diversas mensagens;
- ✓ Distinguir fotografia mercadológica e social;
- ✓ Compreender o uso em diversas mensagens;
- ✓ Propor ideias que fomentem a leitura da paisagem,

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elementos da comunicação fotográfica;  
 Planos - corte, enquadramento;  
 Foco -desfoque, profundidade de campo;  
 Tipos de linguagem;

### METODOLOGIA DE ENSINO

**1º** Sondagem sobre o domínio dos conceitos relacionados, para verificação do domínio e/ou percepção dos alunos.

**2º** Apresentação dos objetivos da aula e exposição dialogada dos temas, através de uma roda de conversa. Os conteúdos estarão dispostos em slides, em forma de tópicos e imagens, para que o entendimento teórico seja de melhor compreensão no decorrer da aula. Os slides da aula ficarão disponibilizados na Plataforma Google Sala de Aula, para que posteriormente os estudantes tenha

acesso ao conteúdo ministrado.

**3º** Após a conceituação teórica, serão apresentados alguns exemplos visuais acerca da fotografia.

**3º** Logo após, receberão em mãos as fotografias impressas para contextualização do cenário e conteúdos discutidos.

**4º** E para encerrar, feedback dos conteúdos trabalhados e sugestões dos assuntos para os próximos encontros.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Retroprojektor multimídia  
Computador notebook  
Papel sulfite/fotográfico (fotografias impressas)

#### AVALIAÇÃO

- ✓ A avaliação ocorrerá na observação, participação dos alunos durante a exposição dialogada dos conteúdos;
- ✓ Verificação dos slides disponíveis na Plataforma Google Sala de Aula;
- ✓ Atividade realizada em sala de aula;
- ✓ O critério de avaliação será formativo e cognitivo, isto é, verificando se os objetivos propostos durante aula foram atingidos;

#### CRONOGRAMA

ENCONTROS PRESENCIAIS	ATIVIDADES PLATAFORMA
17/04 – 4h/a	18/04 – 2h/a
24/04 – 4h/a	22/04 – 2h/a
02/05 – 4h/a	26/04 – 2h/a
08/05 – 4h/a	29/04 – 2h/a
15/05 – 4h/a	20/05 – 2h/a
22/05 – 4h/a	24/05 – 2h/a
29/05 – 4h/a	

**OBS:** Cronograma sujeito a possíveis alterações conforme disponibilidade e acordo entre os alunos e a

pesquisadora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORDENAVE, Díaz José. **O que é Comunicação?** São Paulo, 2017

RAMALHO, José Antônio. **Escola de fotografia. O guia básico da técnica à estética.** Rio de Janeiro, 2012.

INGLEDEW, John. **Fotografia.** São Paulo, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DETONI, José. **Educação Estética. Desenvolvimento da Sensibilidade.** Porto Velho, 2017.

## ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL

Oficina de Fotografia

# Ler o Mundo

Guia de Desenvolvimento Pedagógico

Autoras: Vitória Rêgia Aquino Maciel e  
Josélia Fontenele Batista



**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rondônia

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços em EPT  
Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos da EPT

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maciel, Vitória Régia Aquino  
Oficina de fotografia [livro eletrônico] :  
guia de desenvolvimento pedagógico : ler o mundo /  
Vitória Régia Aquino Maciel, Josélia Fontenele  
Batista. -- 1. ed. -- Porto Velho, RO :  
Ed. das Autoras, 2025.  
PDF

ISBN 978-65-01-40353-3

1. Educação profissional e tecnológica  
2. Fotografia - Apreciação crítica 3. Fotografia -  
Efeitos especiais 4. Fotografia - Equipamentos e  
acessórios 5. Fotografia - Técnicas I. Batista,  
Josélia Fontenele. II. Título.

25-262815

CDD-771

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Fotografias : Técnicas 771

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**Programa de Mestrado Profissional em Educação  
Profissional e Tecnológica - PROFEPT**

**Instituto Federal de Rondônia - IFRO**

Conteúdo: **Vitória Régia Aquino Maciel**

Conteúdo e Orientação: **Profª. Dra. Josélia Fontenele Batista**

Alunos Participantes: **Edvan Henrique Silva  
Luis Felipe Barboza de Sousa  
Pedro Corrêa Bueno**

Produto Educacional: **Guia de Desenvolvimento Pedagógico -  
Oficina de Fotografia**

Desenho e Editoração: **Apoena Rezende de Mendonça  
aprdesign@gmail.com**



## Apresentação

*Este material é seguramente o resultado de uma rica experiência vivenciada no mestrado PROFEPT-IFRO. Não é fácil presumir os percursos da pesquisa devido ao caminho desconhecido e desafiador, mas é extremamente significativo, e apesar das adversidades deste campo, sem dúvidas, novas reflexões acerca da educação profissional foram essenciais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.*

*Dado o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, carregado por disputas e avanços históricos, uma série de sentimentos, ideias, expectativas e sentidos surgiram, justamente pela profundidade que o estudo provocou e que certamente podem, ainda, ser estudados.*

*O guia aborda a técnica fotográfica aliada a uma proposta para a aprendizagem significativa do estudante, e diante de um cenário cada vez mais dinâmico é fundamental que este sujeito esteja munido de capacidades transformadoras.*

## Autoras



**Vitória Régia Aquino Maciel** - Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (Estácio de Sá/CE), Especialista em Metodologias Ativas e Educação (UFSCAR) e Docência para Educação Profissional e Tecnológica (IFES). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) com o projeto de pesquisa intitulado: *Ler o mundo: experiências de interpretação da realidade a partir da fotografia em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.*



**Josélia Fontenele Batista (orientadora)** - Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) atuando em cursos técnicos integrados ao nível médio e docente dos mestrados PROFEPT Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica e PROFGEO Mestrado Profissional em Rede em Geografia.

## Sumário



8

### Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

01

## Introdução

Uma imagem pode significar mil palavras! Essa é a premissa da oficina de fotografia Ler o Mundo. Este guia é parte integrante da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT e corresponde a proposta da pesquisa, cuja dissertação tem o título "Ler o mundo: experiências de interpretação da realidade a partir da fotografia em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio".

Este material, desenvolvido no formato de curso de extensão, que no âmbito do Conselho Nacional das Instituições Federais (2012, p.13) é compreendida como: "o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade sócio-econômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica." A partir da pesquisa-ação com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, possa ser mais um recurso proveitoso na prática docente e na formação omnilateral dos alunos, uma vez que a EPT pressupõe um processo transformador do ensino e da aprendizagem.

Maria Ciavatta (2005, p.3) afirma: "Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política".

O produto educacional foi elaborado durante a oficina, e os encontros foram sistematizados por meio de discussões teóricas sobre as temáticas sociais encontradas nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados, os elementos da técnica, prática fotográfica e as concepções construídas com a atividade. Ao final, foi realizada uma exposição fotográfica no campus onde a pesquisa foi realizada.

O guia tem como título: Oficina de Fotografia - Ler o Mundo, e orienta a aplicação técnica e prática da fotografia como mais um meio que oportunize a leitura e interpretação da realidade através da comunicação visual captada pelos olhares dos estudantes. O roteiro propõe atividades que dialogam com o ambiente

e com conceitos das ciências sociais aprendidos em sala, que se referem aos assuntos transversais, ou seja, temáticas presentes em todos os componentes curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Os jovens estudantes estão em um contexto dinâmico e constantemente em busca de originalidades em suas caminhadas, portanto, aproveitando esse cenário e a partir dos registros das representações visuais e da experimentação com essa técnica, a intenção é que os assuntos ganhem sentido sob novas perspectivas, para que dessa forma a percepção da sociedade seja cada vez mais ampla e crítica, tornando o ensino mais efetivo.

### Mas, por que conceitos sociais e fotografia?

Com base na problemática levantada sobre questões de estímulo à observação e leitura da realidade e da paisagem podem contribuir para a formação de uma percepção teórico-crítica de alunos do ensino médio integrado, os objetivos da pesquisa foram traçados.

"A análise da fotografia pode exercer um sentido pedagógico, ao possibilitar aos estudantes saberes que os permitam reconhecer o caráter comunicativo das imagens fotográficas, captando mais informações a cada observação". (OLIVEIRA; GUIMARAES, 2022, p.6)

#### Objetivo Geral:

Fomentar a leitura da paisagem e percepção da realidade como estratégia de apreensão dos conceitos sociais de modo que o ensino seja mais significativo e próximo à realidade local dos alunos do IFRO - Campus Ariquemes.

#### Objetivos Específicos:

- Discutir os principais conceitos sociais presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos técnicos integrados ao Ensino Médio;
- Estudar as contribuições da leitura da paisagem para formação integral de alunos;
- Apresentar um percurso formativo na forma de um curso de Formação Inicial e Continuada de fotografia.

Então, observando a relação entre a EPT e a sociedade, salientamos a relevância de reconhecer que a técnica fotográfica, através de uma oficina prática, pode ser mais estratégia inseparável no processo de aprender.

Rique à vontade para adaptar este material em sua jornada educacional

### Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

9

## 10 Ler Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

## 02

PROPOSTA DE  
ROTEIRO DE TRABALHO

A oficina pretende ser um elemento fomentador para um universo de reflexão, experiência, aprendizagem, comportamento sensível e crítico sobre conteúdos que versam as ciências sociais. E junto a este guia de desenvolvimento, foi também construído um Projeto Pedagógico da Oficina de Fotografia.

É sugerido para este trabalho uma sequência de encontros entre atividades presenciais, em grupo e online, além de atividades individuais que podem ser realizadas duas vezes na semana a depender de cada instituição, carga horária e disponibilidade dos professores formadores e alunos, logo, essa estrutura foi elaborada para compatibilizar as atividades do calendário escolar dos estudantes, e pode ser adaptada conforme as especificidades de cada realidade.

Local para realização	IFRO - Campus Arlquemes e/ou demais campus do Instituto
Carga horária	40h
Escolaridade	Técnico Integrado ao Ensino Médio
Quantidade de Participantes	Máximo 20
Materials necessários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aparelho retroprojetor ou televisão;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Quadro branco;</li> <li>• Pincéis;</li> <li>• Slides como suporte para os encontros;</li> <li>• Celular (participantes);</li> <li>• Máquinas fotográficas e outros equipamentos (professor/mediador) sempre para exposição e se possível;</li> <li>• Caderno ou livro para anotações;</li> <li>• Gideias;</li> <li>• Laboratório de informática;</li> <li>• materiais específicos descritos nos encontros</li> </ul>

O trabalho pode ser desenvolvido por meio das seguintes etapas e objetivos:

- ETAPA 1**  
Apresentar definições da linguagem fotográfica; Conhecer a história da fotografia; Expor os elementos principais para a criação de imagens;
- ETAPA 2**  
Analisar imagens impressas e digitais; Compreender a importância da composição na mensagem visual; Explorar o olhar para produzir imagens e informações;
- ETAPA 3**  
Praticar a fotografia com câmera digital e celular; Compreender os tipos de exposição; Realizar manejos nos equipamentos fotográficos;
- ETAPA 4**  
Compreender a atuação da iluminação e ausência de luz na fotografia; Entender a associação de cores quentes e frias; Manejar adequadamente a câmera digital e o smartphone.
- ETAPA 5**  
Compreender o equilíbrio visual; Empregar ferramentas para criação fotográfica e Acompanhar o desenvolvimento da técnica nas imagens produzidas; Usar softwares de edição; Selecionar e organizar imagens; Desenvolver exposição visual;
- ETAPA 6**  
Avaliar as percepções conceituais sobre o mundo dos alunos, o que foi agregado em termos de conhecimento e ampliação conceitual a respeito do mundo que os cerca, seus problemas e soluções.

Acesse o PPC através deste [link](https://ia.gd/0doJPR)  
Projeto Pedagógico de Curso de Extensão  
<https://ia.gd/0doJPR>



11

## 12 Ler Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

## ETAPA 1

## Objetivos:

Apresentar definições da linguagem fotográfica; Conhecer a história da fotografia; Expor os elementos principais para a criação de imagens;


**Encontro 1 (presencial)**  
**2 horas de duração**

## Procedimento:

- a) Acolher os alunos através de uma dinâmica para o engajamento.
- b) Logo após, dar sequência através de uma roda de conversa para apresentação dos participantes, expectativas com relação à oficina, e apresentar o cronograma para as atividades previstas;
- c) Alocar no chão da sala de aula diversas imagens históricas ampliadas (tamanho A3) e com grande impacto visual, e pedir que os alunos andem pelo ambiente para visualizá-las por alguns minutos.

\* Sugestões de sites onde encontrar fotografias para a atividade:

<https://www.epics.com.br/>  
<https://blog.mackenzie.br/>  
<https://imagenshistoricas.com.br/>

- d) Contextualizar as fotos para compreender a história da fotografia e dos momentos históricos retratados, assim como a importância dos registros para a sociedade. Neste momento, o professor formador pode realizar a sondagem sobre o domínio de conceitos sociais.

- e) Conhecer os principais nomes de profissionais da arte fotográfica.

**Atividade plataforma - 1 hora**

\*Solicitar aos estudantes que pesquisem 3 matérias jornalísticas em jornais e revistas (impressas ou digitais) de datas diferentes, que apresentem suporte textual e fotográfico, sobre uma mesma temática (escolhida pelo professor) e postem na plataforma.

- Sugestões de site para a realização da atividade:

<https://super.abril.com.br/>  
<https://veja.abril.com.br/>  
<https://www.estadao.com.br/>  
<https://oglobo.globo.com/>


**Encontro 2 (presencial)**  
**2 horas de duração**

## Procedimento:

- a) Contextualizar as reportagens pesquisadas pelos alunos e sondar os assuntos. Pedir que exponham suas opiniões acerca do que compreenderem nas matérias jornalísticas. Verificar temáticas como política, região, democracia.
- b) Discutir sobre o que diferencia a fotografia de outras artes e as principais características da linguagem.
- c) Expor os princípios fundamentais da fotografia através de exemplos em slides e explicar que o motivo às vezes está relacionado a vivência, emoções, sensações, momentos e intenções.
- d) Apresentar as funções no celular que podem desempenhar em boas fotografias. Pedir que os alunos observem seus aparelhos sociais.
- e) Conhecer os principais nomes de profissionais da arte fotográfica.


**Encontro 3 (presencial)**  
**2 horas de duração**

## Procedimento:

- a) Relembrar os elementos da técnica e aplicar nos espaços do campus os elementos: plano, foco, linhas e perspectivas. Neste momento, o professor solicita aos participantes que encontrem cenas que chamem atenção e façam vários registros diferentes do mesmo objeto.
- b) Acompanhar os alunos em uma andança pelo espaço.
- c) Sensibilizar o olhar e a prática para a foto planejada e para um registro de oportunidade.
- d) Retornar a sala e discutir sobre a execução da tarefa.

## Ler Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

13

14

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico



### Encontro 4 (presencial) 2 horas de duração

#### Procedimento:

- Entender o retrato fotográfico e suas possibilidades narrativas.
- Realizar entre os participantes uma sessão de retratos humanos.

#### Atividade plataforma - 1 hora

Pedir aos alunos que façam autorretratos e postem no ambiente virtual. O professor também pode realizar a tarefa.



### Encontro 5 (presencial) 2 horas de duração

- Apresentação individual dos retratos e exibição de retratos reconhecidos e discussão teórica.

#### «Links de Museus com acervos disponíveis também para o acesso virtual:

<https://museudaofotografia.com.br>  
<https://ims.com.br>  
<https://masp.org.br>  
<https://pinacoteca.org.br>  
 Street view da pinacoteca de São Paulo:  
<https://is.gd/vnAgqq>  
<https://www.memuseum.org>  
<https://www.annefrank.org/en/anne-frank/secret-annex>  
[https://artsandculture.google.com/story/8QXhXcyM\\_oYkQ](https://artsandculture.google.com/story/8QXhXcyM_oYkQ)

## ETAPA 2

### Objetivos:

Analisar imagens impressas e digitais; Compreender a importância da composição na mensagem visual; Explorar o olhar para produzir imagens e informações;

16

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

## ETAPA 3

### Objetivos:

Praticar a fotografia com câmera digital e celular; Compreender os tipos de exposição; Realizar manejos nos equipamentos fotográficos;



### Encontro 8 (presencial) 2 horas de duração

- Se possível, apresentar (de forma física ou slide) alguns tipos de câmera fotográfica (analógica e digital) equipamentos de iluminação e deixar que os alunos conheçam e manipulem os objetos.
- Apresentar a fotografia artesanal, como a pinhole e a câmara escura e compreender o sentido da fotografia para discutir sobre identidade, território ou região, família, memória.
- Compreender os estilos de fotografia: retrato, publicitária, fotojornalismo, documental, artística, entender e reconhecer como as temáticas podem ser retratadas.

#### «Sugestões de e-book com atividades para fazer em casa:

<https://is.gd/Lsl2i6>



### Encontro 9 (presencial) 2 horas de duração

### Objetivos:

Objetivo: Fotografar em mini estúdio

#### Procedimento:

- Montar com os alunos um pequeno estúdio e testar o uso dos equipamentos estudados no encontro anterior e aplicar a técnica nos objetos.
- Projetar as fotografias no quadro e pedir que cada aluno apresente o objeto compartilhado.

#### «Sugestões de vídeos para os momentos iniciais:

<https://www.youtube.com/watch?v=bkuEP0amG-s>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qfz091RA4LQ>



### Encontro 6 (presencial) 2 horas de duração

#### Procedimento:

- Recapitular os elementos utilizados na composição visual.
- Exposição dialogada sobre a regra dos terços, explicar que nem sempre o motivo da foto precisa estar no centro.
- Projetar algumas fotografias no quadro, e praticar a regra juntamente com os participantes, traçando nas imagens o ponto principal fotografado.

#### «Como ativar a grade no celular:

<https://is.gd/PhuJOA>

#### «Sugestão de vídeo para discussão:

Assistir em sala, se possível, a obra "Lumièrre! A Aventura Começa" que conta a história dos irmãos pioneiros do cinema que realizam a exibição do primeiro filme.



### Encontro 7 (presencial) 2 horas de duração

#### Procedimento:

- Dividir os alunos em duplas e entregar 3 fotografias impressas que retratam o mundo do trabalho, o trabalhador, a jornada, o tempo, funcionários em capacitações e treinamentos, para que façam análise e interpretação baseadas em perguntas.

b) Abrir espaço para uma roda de conversa sobre os temas encontrados. Será possível discutir sobre a "uberização" do trabalho e do trabalhador e as condições na atualidade, exaustão, competências pessoais, realidade, economia, sociedade, educação, EPT, entre outras que forem surgindo na tempestade de Ideias.

c) Explicar como a arte fotográfica, assim como as demais são importantes para o desenvolvimento criativo e fundamentais para o aperfeiçoamento profissional.

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

15

## ETAPA 4

### Objetivos:

Compreender a atuação da iluminação e ausência de luz na fotografia; Entender a associação de cores quentes e frias; Manejar adequadamente a câmera digital e o smartphone;



### Encontro 10 (presencial) 2 horas de duração

#### Procedimento:

- Entregar aos alunos um material impresso com os conceitos de luz e direção da iluminação na fotografia para estudo em grupo.
- Apresentar em slides diversos registros fotográficos e cenas cinematográficas de pessoas, lugares, cidades e momentos, entre fotos coloridas e preto e branco e pedir aos estudantes que as observem atentamente.
- Explicar como a luz influencia a compreensão da mensagem fotográfica através das cores. Entender a função da fotografia preto e branco na comunicação visual.
- Inserir registros que favoreçam a discussão sobre as temáticas política, educação, pesquisa, tecnologia e democracia e como a luz direciona a intenção fotográfica.

#### Atividade plataforma - 1 hora



### Encontro 11 (presencial) 2 horas de duração

#### Procedimento:

- Em um fim de semana, pedir aos alunos que observem os horários da luz natural: branca, amarela e azul e a iluminação artificial.
- Registrar os mesmos assuntos em horários diferentes e postar na plataforma para serem compartilhados com os demais participantes.

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

17

18

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico



**Encontro 12** (presencial)  
**2 horas de duração**

### Procedimento:

- Contextualizar a tarefa para compreender a exposição da luz.
- No momento seguinte explicar a próxima atividade a partir de uma reportagem televisiva sobre desigualdades no mundo do trabalho.
- Em duplas, solicitar que os alunos realizem pequenas entrevistas e registros dos servidores (que autorizarem) para discussão posterior sobre: raça, gênero, equidade no espaço de trabalho.

## ETAPA 5

### Objetivos:

Compreender o equilíbrio visual; Empregar ferramentas para criação fotográfica; Acompanhar o desenvolvimento da técnica nas imagens produzidas; Usar softwares de edição; Selecionar e organizar imagens; Desenvolver exposição visual;



**Encontro 13** (presencial)  
**2 horas de duração**

### Procedimento:

- Debater a importância das redes sociais como forma de expressão e comunicação e ampliar a discussão para o universo da inclusão e acessibilidade e sua importância para a democracia.
- Solicitar, a partir da temática "meu bairro", que os alunos narrem uma história através de registros fotográficos dos lugares onde moram.

#### Atividade plataforma - 1 hora

- Postar as fotos nas redes sociais pessoais (para aqueles que tiverem) e colocar descrição nos registros.

#### Como descrever suas fotos

<https://is.gd/lvbSr9>

- Compartilhar o link com o endereço para as postagens.
  - Aos alunos que não tem rede social, realizar a tarefa na plataforma.
- \* Importante que o professor/formador também faça a atividade.**



**Encontro 14** (presencial)  
**2 horas de duração**

### Procedimento:

- A partir da pergunta: Meu bairro inclui ou exclui? Convidar os alunos a refletirem sobre suas fotografias e a responderem ao questionamento.
- Para condução da atividade, os conceitos família, realidade, economia, democracia, cultura, inclusão e trabalho podem ser discutidos a partir da percepção de cada um.
- No terceiro momento e em laboratório de informática, apresentar as ferramentas para criação e alguns softwares de edição de imagens.

#### \* Ferramentas para edição de imagens:

Photoshop  
Lightroom

#### \* Banco de imagens:

<https://www.shutterstock.com>  
<https://br.freepik.com/imagens>  
<https://www.pexels.com/pt-br>



**Encontro 15** (presencial)  
**2 horas de duração**

### Objetivo:

Discutir sobre composição fotográfica e produção.

### Procedimento:

- Através de uma roda de conversa, expor sobre a mesa algumas revistas, livros, jornais para explicar sobre equilíbrio visual e composição nas imagens. Postar um vídeo sobre curadoria, exemplificando o trabalho feito em museus.

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

19

20

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

b) No segundo momento é sugerido para discussão a realização de uma mostra fotográfica (presencial ou virtual). Escolher as imagens para a exposição juntamente com os alunos;

c) Pensar e organizar o espaço, nome, layout, tempo e as imagens que serão expostas.

d) Como sugestão, realizar a exposição de forma presencial a fim de que os demais alunos, servidores e comunidade em geral possam ter a oportunidade de conhecer melhor o trabalho desenvolvido. E criar uma página ou realizar também virtualmente por mais algum tempo.



**Encontro 16** (presencial)  
**4 horas de duração**

### Objetivo:

Realizar a exposição fotográfica "Ler o Mundo"

### Procedimento:

- Em dia, horário e local escolhido com a turma e de acordo com a previsão do departamento responsável do campus.
- Para uma melhor experiência visual, sugere-se produzir a mostra no campus de forma presencial e com lugar estrategicamente escolhido.
- Se em sala fechada, providenciar a audiodescrição dos registros.

#### Atividade plataforma - 1 hora

- Solicitar aos participantes a curadoria das imagens feitas durante as atividades da oficina.



**Encontro 17** (presencial)  
**2 horas de duração**

### Objetivo:

Finalizar a oficina

### Procedimento:

- Solicitar aos alunos, através de uma reunião de avaliação (roda de conversa) que façam suas considerações sobre a atividade realizada.
- Verificar se os conteúdos puderam ser entendidos também através da fotografia através de uma ficha avaliativa impressa.

## ETAPA 6

### FECHAMENTO CONCEITUAL - LEITURA DO MUNDO



**Encontro 18** (presencial)  
**2 horas de duração**

### Objetivo:

Avaliar as percepções conceituais sobre o mundo dos alunos.

### Procedimento:

Após a mostra fotográfica, através de uma roda de conversa, cada aluno irá expor suas imagens captadas e como vê aqueles momentos captados, como aquelas situações fazem parte da sua vida e influenciam a sua vivência, seus sentimentos e percepções acerca da sociedade.

Para o fechamento da oficina é sugerido uma exposição presencial ou online, através da plataforma Padlet, para apresentação ao público, como exemplificado no encontro 16, da etapa 5.



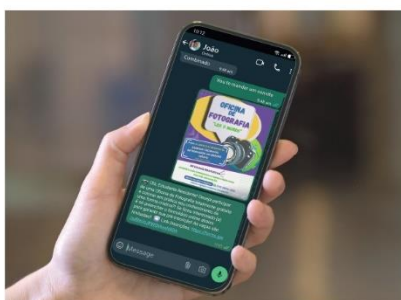
## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

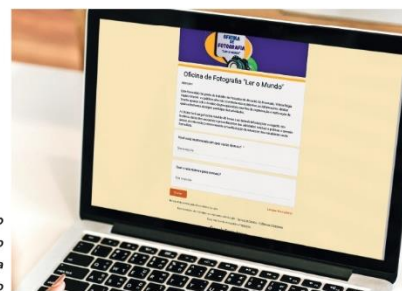
21

**03** PROPOSTA DA OFICINA

As etapas desenvolvidas para a oficina estão descritas abaixo. Os participantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agropecuária, Alimentos e Manutenção e Suporte em Informática, foram convidados de forma voluntária e gratuita, através da divulgação do projeto de pesquisa em mensagens enviadas nos grupos de conversas dos quais fazem parte.



Convite para divulgação digital da pesquisa



Formulário eletrônico aplicado para a inscrição

Os encontros aconteceram no campus do Instituto Federal de Rondônia campus Ariquemes e as atividades foram realizadas também em ambiente virtual, conforme andamento e disponibilidade dos participantes e da pesquisadora. É importante enfatizar que a atmosfera dos momentos foi mais descontraída e menos parecida com a aula convencional, justamente para que pudesse favorecer um ambiente leve para os resultados esperados. Antes que saíssem para os exercícios práticos de fotografia, com celulares próprios, as rodas de conversa foram iniciadas mediante contextualização das temáticas e dos elementos da fotografia.

Os conceitos sociais foram melhores explorados a partir do momento em que os alunos entenderam os assuntos conforme o ambiente que vivem, desta maneira, as associações foram acontecendo de forma gradativa. As temáticas mapeadas nos PPC's foram escolhidas pela quantidade de vezes que se repetiram nos documentos e foram essenciais para o desenvolvimento do material.

Conceitos Sociais:

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Sociedade         | <input checked="" type="checkbox"/> Realidade        |
| <input checked="" type="checkbox"/> Mundo do trabalho | <input checked="" type="checkbox"/> Tecnologia       |
| <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhadores     | <input checked="" type="checkbox"/> Aluno            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade        | <input checked="" type="checkbox"/> Família          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho          | <input checked="" type="checkbox"/> Ciência          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Política          | <input checked="" type="checkbox"/> Cultura          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Educação          | <input checked="" type="checkbox"/> Região           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Cidadania         | <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa         |
| <input checked="" type="checkbox"/> Democracia        | <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo |
| <input checked="" type="checkbox"/> EPT               | <input checked="" type="checkbox"/> Economia         |

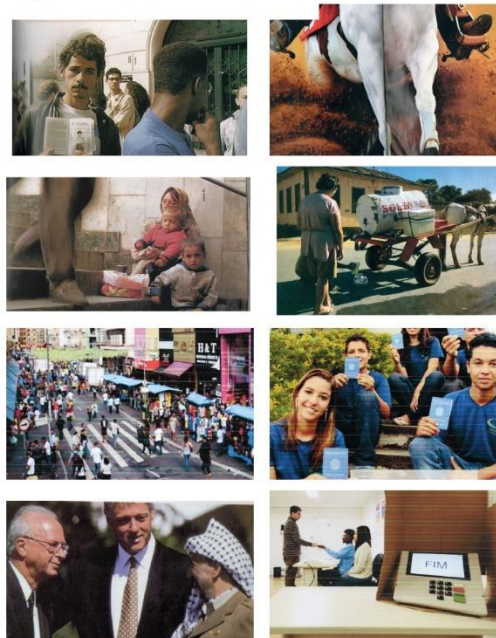


Materiais em powerpoint para os estudos teóricos

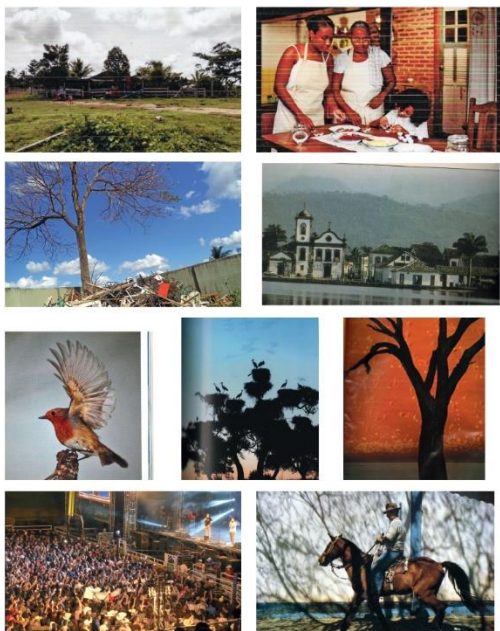


Encontros presenciais

Fotografias utilizadas para as rodas de conversas



Fotografias utilizadas para as rodas de conversas



Último encontro presencial



Videoaula para plataforma

Sala de aula virtual na plataforma do Google



Sala de aula virtual na plataforma do Google



**Elementos da fotografia**

- Plano Geral
- Plano Médio
- Primeiro Plano
- Plano de detalhe
- Foco
- Movimento
- Ângulo
- Cor
- Textura
- Iluminação
- Perspectiva
- Composição e Equilíbrio



Sugestão para atividades práticas

Vamos treinar mais uma vez nosso olhar fotográfico!

Dessa vez você irá praticar no campus, não tem limite de fotos, mas é importante retratar imagens que consigam captar todos os elementos da fotografia. Lembre-se, uma foto tirada do mesmo lugar só que modo diferente, por exemplo, pode ter interpretações diferentes.

Então use sua criatividade e seu talento e explore o campus (pessoas, objetos, paisagem, natureza, estrutura física, sala de aula, ambiente interno e externo, etc.) e mãos ao clique!

Carga horária da atividade: 10 horas  
Entrega: enviar no meu whatsapp  
Data da entrega: 07/08 (quarta-feira)

Convite para a Exposição Fotográfica



A Exposição presencial dos registros produzidos durante a oficina foi essencial para a consolidação do objetivo proposto e para a montagem do guia de desenvolvimento pedagógico. Para a montagem da mostra fotográfica, foi realizada a curadoria das fotografias e a exposição foi feita de maneira presencial, no corredor central do campus IFRO Ariquemes, considerando a circulação de pessoas pelo espaço.



A técnica fotográfica pode ser utilizada de diversas formas, e neste caso, sob duas direções. A primeira a partir do exercício de análise e interpretação de fotografias impressas que contém narrativas em diferentes épocas e ambientes, pessoas, lugares e aspectos da natureza. Durante as rodas de conversas os participantes apresentaram pontos de vistas diferentes sobre uma mesma situação, fato potencializado com os elementos para a composição de uma imagem. A técnica possui intenções e depende também de quem a utiliza.

A segunda linha foi através dos registros feitos pelos estudantes, e, embora as discussões tenham partido dos mesmos assuntos, as capturas foram distintas, isto é, nem sempre possuíam percepções parecidas com as temáticas antes encontradas nos registros impressos. As fotografias feitas pelos alunos condizem mais com as circunstâncias que os cercam, muitos de momentos solitários e introvertidos, do contato com a natureza, das transformações dos lugares ao longo do tempo, vivência com a família e perspectivas do campus que estudam.

Trechos das rodas de conversas com os alunos participantes:

“São paisagens, edifícios, locais que me chamaram a atenção por sua beleza... arquitetura diferente”

30

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

*"Vemos uma situação de abandono,  
piso desgastado... estrada em  
péssimas condições"*

*"Comecei a ver que não são  
apenas fotos, mas arte"*

*"Sentimento de vazio,  
solidão, paz"*

Isto nos leva a refletir sobre a importância de assegurar o olhar individual do estudante diante de um fenômeno social coletivo, mas que pode e deve ser percebido através da sua singularidade. Nem sempre as respostas serão encontradas de forma direta numa imagem, seja ela pronta ou produzida, mas sim, no processo, e a construção do conhecimento está justamente no caminho de antagonismos. (citação sobre contradições). O sentido da educação omnilateral é justamente possibilitar ao aluno momentos de ir e vir, de contradizer e voltar, em busca de respostas e/ou novos questionamentos.

Apesar das discussões, ficou claro que os estudantes tiveram dúvidas em como poderiam entender as temáticas através dos seus próprios registros, fator aperfeiçoado, sobretudo quando os estudos foram relacionados aos contextos, e as áreas de atuações dos participantes.

### Exposição Fotográfica

Para que os participantes pudessem enxergar o trabalho desenvolvido, foi realizada a mostra fotográfica com as imagens produzidas durante a oficina. O corredor central do campus foi o local escolhido devido ao movimento de servidores, alunos e visitantes. Outra proposta viável é realizar também pelo mural virtual, na plataforma colaborativa Padlet.

Alunos e  
visitantes da  
exposição  
fotográfica



Participantes  
e autores das  
fotografias:  
Pedro Corrêa  
Bueno e Edvan  
Henrique Silva.



## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

31

32

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico



Participante  
do projeto e autor  
das fotografias:  
Luis Felipe Barboza  
de Sousa.



Alunos e  
visitantes da  
exposição  
fotográfica

# 04

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de fotografia é um mecanismo que pode criar uma aproximação dos assuntos por meio do seu fator criativo, que, para além dos conhecimentos técnicos, as imagens têm o potencial de problematizar um contexto e produzir significados diferentes, transcendendo a forma simples dos conteúdos. Logo, os estímulos que a arte produz, podem fomentar a percepção teórica e crítica da realidade.

O objetivo pretendido por este produto, e delineado no projeto do mestrado, é fomentar a leitura da paisagem e percepção da realidade como estratégia de apreensão dos conceitos sociais de modo que o ensino seja mais significativo e próximo à realidade local dos alunos do IFRO, através de uma atividade no formato de oficina de fotografia junto com estudantes do ensino médio integrado.

Algumas adaptações tiveram de acontecer no decorrer das atividades, o que evidencia uma jornada desafiadora para a construção deste material, e que cada campo de pesquisa possui suas peculiaridades, e isso é o que faz cada caminho ser único.

Em termos específicos e simbólicos, a fotografia é uma ferramenta capaz de eternizar momentos históricos que perpassam uma época, logo, os estudantes podem revistar uma imagem para compreender um assunto ou produzi-la a fim de encontrar novas respostas para circunstâncias do meio social.

Há muito a ser desenvolvido, e esperamos ter contribuído e plantado uma pequena semente que estimule ainda mais as ações para fortalecer a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica.

## Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

33



## REFERÊNCIA

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação. Disponível em: [https://curricularizacaoaextensao.fsc.edu.br/files/2016/06/6\\_CONIF\\_Extensao\\_Tecnologica\\_Forproext\\_2012.pdf](https://curricularizacaoaextensao.fsc.edu.br/files/2016/06/6_CONIF_Extensao_Tecnologica_Forproext_2012.pdf). Acesso em 11/10/2023.

OLIVEIRA, A. C. T. M.; GUIMARÃES, E. R.; Contribuições da leitura de imagem fotográfica para a formação integral no Ensino Médio Integrado. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 21, e10922, mar. 2022. ISSN 2447-1801.



## SUGESTÕES

BUORO, Anamela Bueno. *O olhar em construção. Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. Cortez Editora 8ª edição. São Paulo, 2009.

CÉSAR, Júlio; SANTOS, Furtado. *Aprendizagem Significativa. Modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Editora Mediação. Porto Alegre, 2008.

CIAVATTA, Maria. A fotografia como fonte histórica. Introdução a uma coleção de fotos sobre a "Escola do Trabalho". *Educ. Rev. Belo Horizonte* (18/19), 27-38, dez. 1993/jun. 1994.

CITELLI, Adilson. *Outras Linguagens na escola. Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos e Informática*. Cortez Editora 6ª edição. São Paulo, 2014.

CUNHA, Lucas de Lima. A fotografia como meio de apreensão da sociedade: uma experiência em Sociologia Ambiental. *Rev. Sociologias Plurais*, v. 5, n. 1, p. 147-171, jul. 2019.

DILG, Brian. *Fotografia. 50 conceitos e técnicas fundamentais explicados de forma clara e rápida*. Publifolha. São Paulo, 2016.

DETTONI, José. *Educação Estética (Desenvolvimento da Sensibilidade)*. Porto Velho, 2017.

DETTONI, José. *Educação Política*. Porto Velho, 2016.

FREEMAN, Michael. *A narrativa fotográfica. A arte de criar ensaios e reportagens visuais*. Bookman. Porto Alegre, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Estrutura e Sujeito e os fundamentos da relação trabalho e educação*. Texto apresentado no I Simpósio Trabalho e Educação, realizado pelo NETE/FAE/UFMG 06/2001.

INGLEDEW, John. *Fotografia*. Editora G. Gill, Ltda. São Paulo, 2016.

MORAN, José M. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: MORAN, J.M.; MAESTRO, M.T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2003.

QUENDEL, Stella Maria de Freitas. *O uso da Fotografia na Assimilação de Conceitos em Ciências Sociais*. *Revista do Departamento de Geografia da FFLCH da USP*. São Paulo, 1990, p. 13 a 20.

RAMALHO, José Antônio. *Escola de fotografia. O guia básico da técnica à estética*. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2012.

TEIXEIRA, Júlio Monteiro. *Gestão visual de projetos. Utilizando a informação para inovar*. Alta books editora. Rio de Janeiro, 2018.

# Ler o Mundo

Oficina de Fotografia  
Guia de Desenvolvimento Pedagógico

***“A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.***

*(CÉSAR; SANTOS, 2008, p.33)*

